

Língua

Portuguesa I

Glauca Lopes e Regiane Pinheiro Dionísio Porrua

Sumário

Aula 1 e 2	Processo de Comunicação	107
Aula 3 e 4	Noções Sobre Texto	114
Aula 5 e 6	Denotação e Conotação	117
Aula 7 e 8	Figuras de Linguagem	121
Aula 9 e 10	Interpretação de textos	126
Aula 11 e 12	Estrutura Sintática	130
Aula 13 e 14	Emprego dos pronomes	135
Aula 15	Colocação pronominal	140
Aula 16, 17 e 18	Verbos	144
Aula 19 e 20	Regência Verbal e Nominal	150
Aula 21 e 22	Crase	154
Aula 23 e 24	Concordância Verbal e Nominal	157
Aula 25 e 26	Pontuação	165
Aula 27 e 28	Orientações Ortográficas	170
Aula 29 e 30	Os Erros e as Confusões mais Comuns.....	177
	Atividades Autoinstrutivas	182
	Referências	197



Apresentação

Caros alunos,

Sendo a Língua Portuguesa o principal elemento constitutivo da cultura do povo brasileiro, é de suma importância que se saiba da sua representatividade no sistema de significação de uma sociedade. Alguns a podem enxergar como de estrutura complexa, de difícil compreensão, repetitiva ou mesmo desregrada, porém não se nega a necessidade da eficiência na comunicação social quando se quer atingir o domínio sobre a carreira profissional.

A variação lingüística que se percebe no espaço territorial não é notada no âmbito gramatical, são as mesmas regras, independente do espaço em que se encontre no território nacional. As variantes de fala não subordinam a forma gramatical, daí todos terem o dever (e, permitam-me dizer, o prazer) de aprender a língua mãe.

A norma culta rege o bem escrever e falar a Língua Portuguesa, e a falta de interesse por ela transforma a comunicação, muitas vezes, num bate-papo de grupos isolados ou em ações isoladas. Não que isso não seja saudável, porém somente isso não é suficiente, uma vez que a língua como forma de acesso à cultura faz com que cada indivíduo possa crescer sozinho, é verdade, mas o crescimento em sociedade é real, necessário e inquestionável.

A capacitação de alunos como conhecedores da estrutura da língua materna, leitores e produtores de textos é o alvo deste material. Porque, apesar da importância que se tem atribuído a essa matéria, ela nem sempre é de domínio de quem dela se utiliza, nem mesmo daquele que se forma como bacharel em um dos diversos cursos ofertados nas universidades.

Este material lhe foi elaborado, também, para que a leitura e escrita de documentos possam parecer mais próximas e fáceis em seu local de trabalho, e para que você, um profissional da área de Secretariado, possa ser ainda mais qualificado. Oferecido para promover a formação de pessoas que visem à leitura, compreensão gramatical e escrita por excelência e para isso conheçam a Língua Portuguesa e suas regras, por meio de uma metodologia de trabalho prática e criativa, o material deve atender às suas necessidades. O segredo maior é ter sempre muita disciplina ao estudar.

Um grande abraço!

Gláucia Lopes e Regiane Pinheiro Dionísio Porrua

Nota sobre os autores

Glauca Lopes

Licenciada em Letras – Português e pós-graduada em Leitura de Múltiplas Linguagens pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), tendo cursado os créditos de Mestrado em Literatura Brasileira na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora de Língua Portuguesa, Redação Técnica em Ensino Médio, Pós-Médio e Superior. Autora de material didático para cursos técnicos presenciais e de ensino a distância e preparatórios para vestibular.

Regiane Pinheiro Dionísio Porrua

Licenciada em Letras – Português/Espanhol pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL) e pós-graduada em Ensino e Cultura de Língua Estrangeira pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola para o Ensino Médio, Médio – Profissionalizante, Professora Web/Tutora no Ensino a Distância e Técnica Pedagógica da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.



PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

Comunicar, segundo o dicionário Houaiss, é transmitir, passar conhecimento, informação, ordem, opinião ou mensagem a alguém.

Podemos inferir que comunicar é o primeiro passo para toda e qualquer atividade, é a **ação de transmitir uma mensagem e eventualmente receber outra mensagem como resposta.**

A palavra comunicação vem do latim **COMUNICATIVO**, derivado de **COMUNICARE**, cujo significado seria “**tornar comum**”, como “**partilhar**”, “**repartir**”. Comunicar implica participação, interação, troca de mensagens e de informações.

Comunicação é a transferência de informações e a compreensão de uma pessoa para outra. É uma ponte de significância entre pessoas. O emissor desenvolve uma idéia, codifica-a e transmite-a. O receptor recebe a mensagem, decodifica-a e utiliza-a. Quando o receptor responde ao emissor, estabelece-se comunicação em dois sentidos.



Fonte: <http://www.weno.com.br/blog/archives/dialogo2.gif>

Componentes Básicos da Comunicação

Todo o processo de comunicação envolve quatro componentes básicos:

- um emissor;
- uma mensagem;
- um meio;
- um receptor.



O **emissor** é a pessoa que emite a mensagem.

A **mensagem** é o conteúdo intelectual, social, afetivo, emocional, do que é transmitido. A mensagem pode ser aceita, rejeitada, ou interpretada de modo errado, ou, ainda, distorcida. A aceitação de uma mensagem depende muito da maneira como o emissor e o receptor estejam em sintonia.

O **meio** é o processo utilizado para a transmissão (ou emissão) da mensagem (carta, telefone, pessoalmente).

O **receptor** é a pessoa (ou grupo) que recebe a mensagem.

Para que o processo de comunicação se efetive, é indispensável a presença desses quatro componentes, sem qualquer um deles a comunicação não existirá. Por outro lado, qualquer irregularidade ou imperfeição em um desses quatro elementos comprometerá seriamente a qualidade e o objetivo da comunicação.

As distorções em uma comunicação são chamadas de “**ruídos**”. Sempre que ocorrer um “ruído”, pode-se ter a certeza de ter havido falha num dos quatro elementos básicos da comunicação descritos.

Recomendações para evitar a ocorrência de “ruídos”:

- a) Planeje cuidadosamente sua comunicação;
- b) Antes de fazer uma comunicação, decida qual é o meio mais adequado para o caso;
- c) Se você vai usar a voz, procure falar claro e pausadamente;
- d) Evite comunicar-se sob estados de tensão emocional;
- e) Quando possível, use a linguagem do receptor;
- f) Aborde um assunto de cada vez;
- g) Sempre que possível, use exemplos práticos de preferência do mundo do receptor;
- h) Não interrompa seu interlocutor;
- i) Ao concluir sua comunicação, verifique se você foi compreendido.

Barreiras na Comunicação

É toda forma de interferência na mensagem, entre o emissor e o receptor, podem ser:

Resistência	Domínio do assunto	Dificuldade de expressão
Barulho	Dicção	Radicalismo
Veículo	Mensagem/Código	Determinação
Distração	Timidez	Interpretação
Deficiência física	Impaciência	Gírias
Distância	Indelicadeza	Ansiedade
Egocentrismo	Subestimar	

Efeito de Retorno

A comunicação constitui um processo tanto de dar como de receber. Logo que um emissor lança a sua mensagem, ela provocará uma reação por parte do receptor. Então, o emissor recebe o efeito de sua mensagem. A esse fato chamamos AÇÃO ou EFEITO DE RETORNO.

Essa ação de retorno é também designada de “feedback”, ou seja, realimentação, ação de alimentar o processo novamente.

Diferentes Linguagens

O ser humano é especial também porque utiliza um recurso especial para se comunicar: a linguagem. Devemos, então, analisar algumas características desse recurso.

1. Linguagem Verbal

A mensagem é constituída pela palavra.





1.1 Comunicações **Orais**

A fala é o mais complexo, apurado e caracteristicamente humano meio de comunicação. É usada para transmitir informações a outrem, para responder a perguntas, relatar fatos, dar opiniões, influir no comportamento alheio por meio de instruções, ordens, persuasão, propaganda.

1.2 Comunicações **Escritas**

Toda forma de transmissão de informações a outrem, para responder a perguntas, relatar fatos, dar opiniões, influir no comportamento alheio por meio de instruções, ordens, persuasão, propaganda, de forma escrita, utilizando-se assim um código, símbolos gráficos de representação, que devem ser do conhecimento do receptor.

2. Linguagem Não-verbal

No comportamento social humano, usa-se o canal verbal primariamente para transmitir informações, ao passo que se usa o canal não verbal para negociar atitudes interpessoais.



Fonte: <http://www.bemparana.com.br/politicaemdebate/wp-content/uploads/2008/05/00-silencio.jpg>

Algumas formas para, comumente, estabelecermos comunicação não-verbal com as demais pessoas:

2.1 **Mímicas:** São gestos das mãos, do corpo, da face, caretas.

2.2 **Olhar:** (movimento dos olhos): Os movimentos dos olhos desempenham importante papel para manter o fluxo da interação:

Enquanto A está falando, ergue os olhos para obter “feedback” sobre como B está reagindo à sua fala, e termina uma longa fala com um olhar que diz a B que é sua vez de falar.

2.3 **Posturas:** A postura corporal pode comunicar importantes sinais sociais. Existem posturas claramente dominadoras ou submissas, amistosas ou hostis. Mediante a posição geral do corpo, pode uma pessoa revelar seu estado emotivo, de tensão, por exemplo, ou de “relax”. As pessoas apresentam também estilos gerais do comportamento

expressivo, como se evidencia pelo modo como andam, ficam em pé, sentam-se, e assim por diante. A postura ou atitude física do corpo constitui uma mensagem da qual somos pouco conscientes.

2.4 Conscientes e Inconscientes: Enquanto falamos, nossos gestos podem dizer exatamente o contrário do que estamos expressando.

2.5 Nutos: São atos de mover a cabeça para frente e para trás, quando se aprova.

2.6 Gestos: São os movimentos das mãos, pés ou outras partes do corpo. Alguns são insinuações sociais involuntárias que podem ser ou não interpretadas corretamente pelas outras pessoas. Emoções específicas produzem gestos particulares:

Agressão (cerrar os punhos);

Ansiedade (tocar o rosto, roer as unhas);

Autocensura (coçar);

Cansaço (limpar a testa).

Podem também completar o significado da fala, quando a pessoa move as mãos, o corpo e a cabeça continuamente e esses movimentos acham-se intimamente coordenados com a fala, fazendo parte da comunicação total.

2.7 Expressão Facial: A expressão facial pode limitar-se a mudança nos olhos, na fronte, na boca e assim por diante. As emoções, em categorias amplas (agradáveis ou desagradáveis) podem ser identificadas através da expressão facial. Funciona como meio de propiciar realimentação, relativamente ao que alguém está dizendo.



Leia esta tira:





Identifique, na tira, elementos que confirmem o uso da linguagem verbal e da não-verbal.

3. Língua

É um instrumento de comunicação, gráfico ou sonoro, que pertence a um grupo social. Daí, podemos dizer que as modificações que a língua sofre são concretizadas por um grupo e não por um indivíduo. Podemos dizer que a sociedade, um grupo de indivíduos, adota uma convenção de sinais (letras) sonoros ou escritos para que a comunicação aconteça.

4. Fala

É a maneira de cada componente da sociedade em particular empregar a língua de forma particular, pessoal. Segundo o dicionário Houaiss, fala é a faculdade que tem de expressar suas idéias, emoções e experiências. É um ato individual, por oposição à língua (que é social em sua essência e independente do indivíduo), para o lingüista Ferdinand Saussure (1857-1913).

O espaço geográfico, os fatores sociais, profissionais e situacionais são determinantes para o uso da língua. Note que existem variantes de um lugar para o outro, de uma classe social para outra, de um profissional para outro e, ainda, utilizamos de forma diferente a língua de acordo com o local em que estamos. Isso, há algum tempo, era considerado erro; hoje, trabalhamos com a idéia de variantes lingüísticas.

5. Língua Culta e Língua Coloquial

As estruturas gramaticais não são rigorosas quando conversamos com um amigo, um familiar, enfim, enquanto falamos. A essa descontração lingüística chamamos língua coloquial. Ela é livre de preconceitos, varia bastante e não obedece às normas ditadas pela gramática. Observe os texto abaixo como exemplo de utilização da linguagem coloquial na forma escrita.

“(...) eu vinha pela rua, no sentido da BR 116, lá pelas 8 horas da manhã, do dia 12 de setembro de 2007, quando um caminhão de placa AKZ XXXX raspou a lateral inteira do pálio AMX XXXX, onde tive que jogar totalmente a direção do veículo pálio para o acostamento tendo que subir no meio-fio. O caminhão estava do lado esquerdo e o meu pálio do lado direito.”

Já a língua culta respeita o uso das normas gramaticais e notamos que dominar essas regras tem, também, relação com o nível de cultura e escolarização do falante. Verifiquemos a transcrição do trecho anterior.

“(...) dirigia-me ao trabalho pela BR 116, sentido Porto Alegre, aproximadamente às 8 horas do dia 12 de setembro de 2007, quando fui surpreendido pelo caminhão (marca e modelo), placa AKZ XXX, que, trafegando no mesmo sentido, porém na pista da esquerda, abruptamente passou para a pista da direita sem sinalizar, atingindo a lateral do veículo



NOÇÕES SOBRE TEXTO

Frase

Frase é qualquer enunciado lingüístico de sentido completo, com o qual nós transmitimos nossas idéias, sentimentos, comandos etc. Ela pode ou não conter um verbo em sua estrutura.

Exemplos: *Nossa! Quantas pessoas!* (frase sem verbo)

Todos felizes. (sem verbo)

Permaneçam em silêncio. (com verbo)

Oração

É como chamamos a frase com verbo. É, portanto, identificada pela presença do verbo.

Exemplos: *O planeta ainda tem solução.*

Você acredita em quê?

Período

É uma frase formada por uma ou mais orações. Inicia-se com letra maiúscula e termina com um ponto – que pode ser: final, de exclamação, de interrogação – ou reticências. Dependendo do número de orações que o compõem, pode ser simples ou composto.

a) Período Simples: constitui-se de apenas uma oração, portanto possui um só verbo:

Exemplos: *Ele corre muito.*

Os sabores doces são percebidos pelas papilas gustativas.

b) Período Composto: é constituído de mais de uma oração, portanto, de mais de um verbo. Terá tantas orações quantos forem os verbos assinalados.

Exemplos: *“Vim, vi, venci”* (Júlio César) – Período composto por três orações.

Os sistemas de tratamento de esgoto não são projetados para cuidar do óleo de cozinha que lá está.

Parágrafo

O parágrafo é um conjunto de idéias afins, agrupadas em períodos, que podem ser simples ou compostos. Eles desenvolvem uma idéia ou argumento central e compõem um texto. Para que essas idéias estejam bem unidas, porém, os períodos deve vir ligados por elementos coesivos, que as encaixam como se fossem as peças de um quebra-cabeças.

Exemplo: *O seqüestro de carbono “é a absorção de grandes quantidades de gás carbônico (CO₂) presentes na atmosfera. A forma mais comum de seqüestro de carbono é naturalmente realizada pelas florestas. Na fase de crescimento, as árvores demandam uma quantidade muito grande de carbono para se desenvolver e acabam tirando esse elemento do ar. Esse processo natural ajuda a diminuir consideravelmente a quantidade de CO₂ na atmosfera: cada hectare de floresta em desenvolvimento é capaz de absorver nada menos do que 150 a 200 toneladas de carbono.” (Revista SUPERINTERESSANTE, ED. 247/DEZ.2007 p. 38)*

Elementos Coesivos

São os vários elementos que remetem a ideias já expostas, substituem palavras já escritas, orientam a seqüência do pensamento, aproximando, afastando conceitos ou estabelecendo relações de causa e conseqüência, entre outras. Os principais elementos coesivos são as conjunções, os pronomes e os advérbios.

Procure observá-los no parágrafo a seguir.

“Maria jamais tivera receio de voltar para casa a altas horas. Para ela, esse papo de violência era conversa para mantê-la em casa, perto dos pais, que eram caretas no seu conceito. Naquela noite, porém, iria enfrentar umas das experiências mais marcantes de sua vida...”

Observe que os termos destacados fazem o papel de aglutinadores dos períodos, compondo um parágrafo breve e coeso. A coesão deve existir no texto quanto um todo também, girando sempre em torno do tema abordado, evitando a contradição e tornando o texto fluente e agradável de ler.

Ainda sobre o texto podemos relacionar outros conceitos:

INTERTEXTUALIDADE: é a relação que se estabelece entre o texto que está sendo lido e outros textos que se já leu. É, também, a experiência compartilhada entre o autor do texto e o leitor.

INFORMATIVIDADE: são as informações veiculadas pelo texto. Às vezes, o texto denota maior ou menor esforço do leitor devido ao grau de informatividade veiculado.



CONECTIVIDADE: é a relação de dependência semântica que se estabelece no texto, a partir dos mecanismos de coerência e coesão.

SITUACIONALIDADE: é a contextualização da situação textual, ou seja, é a inserção do texto numa globalidade vocabular, de tempos verbais, conteúdos.

INTENCIONALIDADE: é a determinação da intenção do texto, da sua linguagem, do que se quer transmitir.

ACEITABILIDADE: a aceitação do texto dependerá, também, da experiência de vida do leitor, da sua intertextualidade, informatividade, situacionalidade.

Observe este exemplo de intertextualidade:



Fonte: [http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno09-02\(2\).gif](http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno09-02(2).gif)



Há quanto tempo você não escreve um texto? É esta uma boa oportunidade para começar... Sugiro que você escreva uma história inventada. Imagine um personagem, um local, um enredo. Você se deve estar perguntando: “Mas eu estou no curso de Secretariado, para que isso será útil?” É só o começo... só para desenferrujar. Boa sorte!

» Anotações



Vamos conversar um pouco a respeito destes poemas abaixo. Como caracterizar-lhes a linguagem? Por que o autor utilizou determinada linguagem?

VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

Manuel Bandeira

Vou-me embora pra Pasárgada	Pra me contar as histórias
Lá sou amigo do rei	Que no tempo de eu menino
Lá tenho a mulher que eu quero	Rosa vinha me contar
Na cama que escolherei	Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada	Em Pasárgada tem tudo
Vou-me embora pra Pasárgada	É outra civilização
Aqui eu não sou feliz	Tem um processo seguro
Lá a existência é uma aventura	De impedir a concepção
De tal modo inseqüente	Tem telefone automático
Que Joana a Louca de Espanha	Tem alcalóide à vontade
Rainha e falsa demente	Tem prostitutas bonitas
Vem a ser contraparente	Para a gente namorar
Da nora que nunca tive	E quando eu estiver mais triste
E como farei ginástica	Mas triste de não ter jeito
Andarei de bicicleta	Quando de noite me der
Montarei em burro brabo	Vontade de me matar
Subirei no pau-de-sebo	- Lá sou amigo do rei -
Tomarei banhos de mar!	Terei a mulher que eu quero
E quando estiver cansado	Na cama que escolherei
Deito na beira do rio	Vou-me embora pra Pasárgada
Mando chamar a mãe-d'água	

VOU-ME EMBORA DE PASÁRGADA

Millôr Fernandes

Vou-me embora de Pasárgada

Sou inimigo do rei

Não tenho nada que eu quero

Não tenho e nunca terei

Vou-me embora de Pasárgada

Aqui eu não sou feliz

A existência é tão dura

As elites tão senis

Que Joana, a louca da Espanha

Ainda é mais coerente

Do que os donos do país.

A gente só faz ginástica

Nos velhos trens da central

Se quer comer todo dia

A polícia baixa o pau

E como já estou cansado

Sem esperança num país

Em que tudo nos revolta

Já comprei ida sem volta

Pra outro qualquer lugar

Aqui não quero ficar,

Vou-me embora de Pasárgada.

Pasárgada já não tem nada

Nem mesmo recordação

Nem a fome e doença

Impedem a concepção

Telefone não telefona

A droga é falsifica

E prostitutas aidéticas

Se fingem de namoradas

E se hoje acordei alegre

Não pensem que eu vou ficar

Nosso presente já era

Nosso passado já foi

Dou boiada pra ir embora

Pra ficar só dou um boi

Sou inimigo do rei

Não tenho nada na vida

Não tenho e nunca terei

Vou-me embora de Pasárgada



Fonte: http://1.bp.blogspot.com/_RdpT3l1NYPo/SZ7zVc6L3pl/AAAAAAAAAU0/gKb9HPS0DP4/s400/palavras.jpg

Há diferentes formas de escrevermos, quanto a isso não existem dúvidas. No entanto como construir essa escrita diferenciada? Mesmo estando no escritório, em uma grande empresa, muitas vezes, temos que nos diferenciar ao nos reportarmos ao destinatário de nossas mensagens. Daí vem a forma de expressão da linguagem que conhece somente aquele que se interessou pelas palavras. As figuras de linguagem são expressões por meio das quais aquele que escreve seduz o leitor. A partir das figuras de linguagem, o leitor consegue explorar a forma de construção do texto e relacionar os aspectos semânticos que nele constam. A interpretação das informações contidas numa obra poética ou não é muito mais fácil quando se compreende como se deu a construção das palavras. Quer saber por quê? Acompanhe as explicações.

As figuras de linguagem são divididas em:

1. FIGURAS DE SINTAXE OU CONSTRUÇÃO

Exemplos:

a) elipse: consiste na omissão de um termo que fica subentendido no contexto, identificado facilmente.

“Veio triste, de calça rasgada, camiseta suja.”

b) zeugma: consiste na elipse de um termo que já apareceu antes.

Ele degustou doces; eu, salgados. (omissão de degustar)

c) pleonasma: consiste numa redundância cuja finalidade é reforçar a mensagem.

“As soluções, é preciso encontrá-las.”



d) **hipérbato ou inversão**: consiste na inversão dos termos da oração.

“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas / de um povo heróico o brado retumbante.”

e) **onomatopéia**: consiste nos recursos de sons e vozes de seres.

Batia em seu peito **schlept! schlept!** como se quisesse um castigo por amar aquela coisa.



f) **silepse**: consiste na concordância não com o que vem expresso, mas com o que se subentende, com o que está implícito.

A **silepse** pode ser de:

1) gênero:

Vossa Senhoria me parece cansado.

2) número:

A criançada corria por tudo, gritavam muito.

3) pessoa:

Os brasileiros somos um povo trabalhador.

2. FIGURAS DE TROPOS OU PALAVRAS

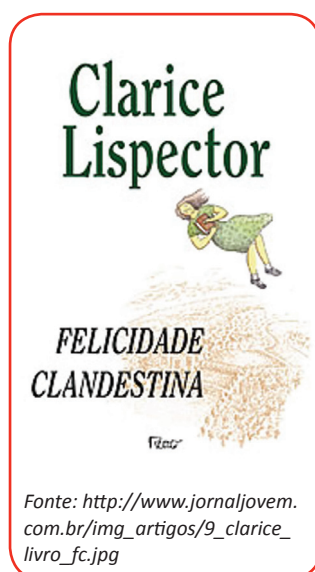
a) **metáfora**: consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado.

“Sinto-me uma ilha, quando estou longe de você.”

b) **metonímia**: como a metáfora, consiste numa transposição de significado, ou seja, uma palavra que usualmente significa uma coisa passa a ser usada com outro

significado. Todavia, a transposição de significados não é mais feita com base em traços de semelhança, como na metáfora. A metonímia explora sempre alguma relação lógica entre os termos.

“Minha professora leu Clarice Lispector para nós.”



c) sinestesia: trata-se de mesclar, numa expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Um vento frio me cortava os pensamentos como se me penetrasse a alma.

3. FIGURAS DE PENSAMENTOS

a) antítese: consiste na aproximação de termos contrários, de palavras que se opõem pelo sentido.

“Quem o conhece superficialmente pode amá-lo; basta sabê-lo para não mais lhe ignorar a arrogância.”

b) paradoxo: consiste na aproximação de termos contrários, aparentemente inconciliáveis.

Morri para viver a minha liberdade.

c) ironia: é a figura que apresenta um termo em sentido oposto ao usual, obtendo-se, com isso, efeito crítico ou humorístico.

Era uma excelente amiga, só a traição é que rondava os pensamentos.

d) eufemismo: consiste em substituir uma expressão por outra menos brusca; em síntese, procura-se suavizar alguma afirmação desagradável.

Ele se pode ter entendido que era para fazer de outra forma. (para não dizer que o outro errou)



e) **hipérbole**: trata-se de exagerar uma idéia com finalidade enfática.

Chorei até secar. (em vez de chorou muito)

f) **prosopopéia ou personificação**: consiste em atribuir a seres inanimados predicativos que são próprios de seres animados.

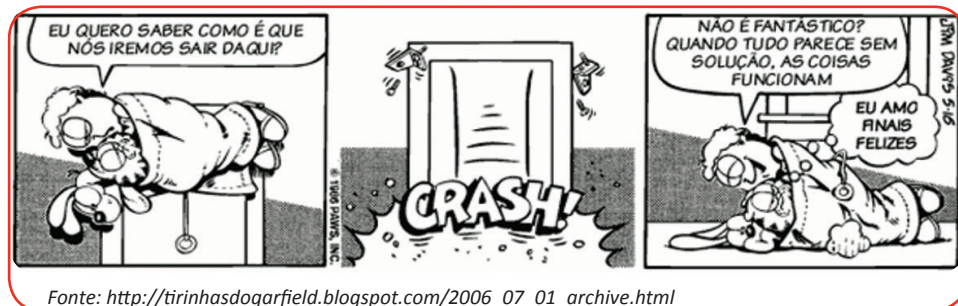
As montanhas eram testemunhas do silêncio do céu e da tagarelice das estrelas.

g) **gradação ou clímax**: é a apresentação de idéias em progressão ascendente ou descendente.

“Chega de tentar dissimular e disfarçar e esconder o que não dá mais pra ocultar: explode coração.” (L. Gonzaga Jr.)



Leia esta tira:



Fonte: http://tirinhasdogarfield.blogspot.com/2006_07_01_archive.html

A palavra “crash” usada no segundo quadrinho, indica o uso da figura de construção denominada:

- a) Pleonasma.
- b) Zeugma.
- c) Onomatopeia.
- d) Assíndeto.
- e) Repetição.



INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Interpretar textos é, antes de tudo, compreender o que se leu. Para que haja essa compreensão é necessária uma leitura muito atenta e algumas técnicas que veremos no decorrer dos textos. Uma dica importante é fazer o resumo do texto por parágrafos. Mãos à obra!

Auto-ajuda quem?

São 200 mil visitantes estimados só no fim de semana, 320 expositores, 10 mil títulos diferentes, 3.000 lançamentos. Entre as obras mais procuradas estão as de auto-ajuda, denominação que parece mais destinada aos autores do gênero que a seus leitores. No “salão de idéias”, Roberto Shinyashiki fala a uma platéia de cerca de 400 pessoas sobre o relançamento de seu best-seller “Será que Amar ainda Pode Dar Certo?”, que em 18 anos vendeu 1,5 milhão de cópias.

Na primeira fileira, a maioria é de mulheres. Elas sorriem à toa, assentindo com a cabeça para o palavrório sem rumo, pontos ou vírgulas, de Shinyashiki.

“(…) tenho visto muitas pessoas (ele balança afirmativamente a cabeça, com os olhos muito abertos) e aí de novo falo com as mulheres (aponta indefinidamente para a platéia) que jogam suas carências em cima de um parceiro (arqueia as sobrancelhas) carência de pai; aí elas encontram um pobre coitado no qual jogam todas essas carências (imita com os braços uma caçamba de caminhão virando); ele vai morrer sem oxigênio (risos); os homens estão interessados SIM (ele grita) em amar (pausa longa); se os homens me procuram e dizem, “Roberto, qual o segredo de um amor legal (lábios comprimidos, indicando situação delicada)?”, eu respondo (de chofre): é o tudo ou o nada.”

(Folha de S. Paulo on-line – mar.2006.)



Fonte: <http://manifesto.aos.excluidos.zip.net/images/PALAVRA.JPG>



01) O texto deixa transparecer uma avaliação dos livros de auto-ajuda que pode ser assim resumida:

- a) São obras sem profundidade, que têm mais serventia a quem escreve (pelo lucro que trazem) do que a quem lê.
- b) O sucesso da obra é diretamente proporcional à boa formação de seus leitores.
- c) São obras que atraem as mulheres, pois defendem um ponto de vista feminino sobre o relacionamento.
- d) São obras que dão respostas objetivas a questionamentos tanto masculinos quanto femininos.
- e) São obras que promovem a emancipação dos leitores.

02) Considere as seguintes afirmativas:

1. A citação do último parágrafo, bem como a descrição dos trejeitos de Shinyashiki, tem por meta ressaltar a autenticidade do interesse do escritor pelos problemas de seus leitores.
2. O texto sugere que as mulheres constituem um público mais enredável, mais suscetível às tramas usadas pelos livros de auto-ajuda.
3. A resposta de Shinyashiki à pergunta feita no final do texto confirma a afirmação feita no segundo parágrafo de que o autor proferia um discurso que carecia de nexos.
4. O objetivo do texto é ressaltar um paradoxo: apesar de os livros de auto-ajuda venderem muito, o público interessado em ouvir os seus autores é proporcionalmente muito pequeno.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.



Estigma

Os gregos, que tinham bastante conhecimento de recursos visuais, criaram o termo estigma para se referirem a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava. Os sinais eram feitos com cortes ou fogo no corpo e avisavam que o portador era um escravo, um criminoso ou traidor – uma pessoa marcada, ritualmente poluída, que devia ser evitada, especialmente em lugares públicos. Mais tarde, na Era Cristã, dois níveis de metáfora foram acrescentados ao termo: o primeiro deles referia-se a sinais corporais de graça divina que tomavam a forma de flores em erupção sobre a pele; o segundo, uma alusão médica a essa alusão religiosa, referia-se a sinais corporais de distúrbio físico. Atualmente, o termo é amplamente usado de maneira um tanto semelhante ao sentido literal original, porém é mais aplicado à própria desgraça do que à sua evidência corporal. Além disso, houve alterações nos tipos de desgraças que causam preocupação. (...)

Podem-se mencionar três tipos de estigma nitidamente diferentes. Em primeiro lugar, há as abominações do corpo – as várias deformidades físicas. Em segundo, as culpas de caráter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade, sendo essas inferidas a partir de relatos conhecidos de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical. Finalmente, há os stigmas tribais de raça, nação e religião, que podem ser transmitidos através de linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família. Em todos esses exemplos de estigma, entretanto, inclusive aqueles que os gregos tinham em mente, encontram-se as mesmas características sociológicas: um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social cotidiana possui um traço que pode-se impor à atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus. Ele possui um estigma, uma característica diferente da que havíamos previsto. Nós e os que não se afastam negativamente das expectativas particulares em questão serão por mim chamados de normais.

As atitudes que nós, normais, temos com uma pessoa com um estigma, e os atos que empreendemos em relação a ela são bem conhecidos na medida em que são as respostas que a ação social benevolente tenta suavizar e melhorar. Por definição, é claro, acreditamos que alguém com um estigma não seja completamente humano. Com base nisso, fazemos vários tipos de discriminações, através das quais, efetivamente, e muitas vezes sem pensar, reduzimos suas chances de vida.

(GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988. p. 11-15.)

01) (UFPR) Segundo o texto acima, é correto afirmar:

a) Embora diferentes, os três tipos de estigma levam à rejeição do indivíduo pelo grupo social.

- b)** Os estigmas físicos e os ligados à personalidade atingem todos os membros de uma família.
- c)** As pessoas “normais” devem evitar a convivência com as estigmatizadas, para evitar a contaminação.
- d)** Os portadores de características estigmatizantes não têm qualidades que possibilitem sua integração social.
- e)** As três formas de estigma são transmitidas hereditariamente de uma geração a outra.

02) Entre os diversos conceitos de “estigma” apresentados no texto, assinale a alternativa que sintetiza o uso mais amplo que o termo adquiriu na atualidade.

- a)** Sinais produzidos no corpo das pessoas para restringir sua circulação em espaços públicos.
- b)** Marcas corporais ocasionadas intencionalmente para indicar características morais do portador.
- c)** Características pessoais usadas socialmente como critérios para a discriminação de alguns indivíduos.
- d)** Marcas observadas na pele de alguns indivíduos, atribuídas ao dom divino.
- e)** Indícios físicos que levam ao julgamento de que certos indivíduos seriam seres imperfeitos.

03) A partir do texto, é INCORRETO afirmar:

- a)** Um único estigma basta para obscurecer as qualidades de um indivíduo.
- b)** O conceito de estigma e o conceito de “pessoas normais” são construídos por oposição um ao outro.
- c)** Políticas de ação afirmativa buscam aumentar a integração social de pessoas a que se atribuem diversos tipos de estigma.
- d)** Características inerentes ao indivíduo dão origem a estigmas diversos e facilitam a aceitação dele pelos demais.
- e)** Obras sociais de atendimento a grupos estigmatizados não eliminam o estigma, mas procuram reduzir seus efeitos.

» Anotações



ESTRUTURA SINTÁTICA

Neste encontro, passamos para uma segunda etapa do nosso estudo. Entramos na estrutura gramatical da Língua Portuguesa. É necessário compreender, embora para muitos pareça não muito agradável, que a gramática é quem estrutura nossos pensamentos. Para iniciar uma expressão que tenha sentido, para expressar uma idéia, utilizamos a gramática, formamos períodos que contam com sujeito, verbo, objeto direto... Nada que seja assombroso, mas é imprescindível.

O objetivo aqui é estudar o período e as orações que o compõem. A estrutura de cada oração é a seguinte.

TERMOS DA ORAÇÃO

Termos Essenciais

1. SUJEITO

- simples **A aluna** estremeceu.
- composto **Professores e alunos** compreenderam-se.
- indeterminado Fecharam a porta. Precisa-se de bons candidatos.
- inexistente Choveu dois dias. Faz verões quentes aqui.
- oculto Oculta **STE** o erro.(TU)

2. PREDICADO

- verbal (VTD/TI/VTDI/VI) Esconderam as chaves.
- nominal (VL + PREDICATIVO DO SUJEITO) Ela está chateada.
- verbo-nominal (VTD/VTI/VTDI/VI + PREDICATIVO) O freguês saiu satisfeito da loja.



Leia este texto:

OS JARDINS

- Sempre olhei para os jardins com doçura e gratidão. Eles são as minhas aldeias. Tão sossegados! Só nos jardins há amores-perfeitos. Aquele jardim era meu amigo. Tinha uma árvore, um jardineiro risonho, mas

triste, com qualquer coisa de gato e de mulher. E tinha canteiros de rosas. Era um jardim sereno. Sábado. Quem pode vai para fora. Os outros ficam aqui mesmo. Imagine o campo, logo mais. A noite caindo sem desastres. O cheiro de terra. Uma voz de água no silêncio. Ah! dormir com o sentimento de pôr, nos olhos e nas mãos, amanhã, bem cedo a luz que desce de um céu imenso perdido, luz cheia de sombrasde asas. lembro-me dela. Ela pousa, primeiro, nas árvores, como se dissesse - Bom-dia! Chega, depois até a gente tão simples, tão igual, como se convidasse: - Não quer andar? Esse desejo de viver no campo, que enche de ar refrigerante os meus sentimentos, não veio da cidade, com certeza. Veio, talvez, do tempo. Hoje “ir para fora” te um sentido mais libertador. Que bom ver outra vida! Que bom ouvir a outra face do disco”... É preciso gostar da vida. A vida arranja tudo pelo melhor, às vezes na realidade.

- às vezes na imaginação, realidade de uso interno.

Álvaro Moreyra

A classificação do sujeito das orações abaixo, conforme o texto acima, está INCORRETA em:

- a)** “...há amores-perfeitos.” (l. 3) – oração sem sujeito;
- b)** “Aquele jardim era meu amigo.” (l. 3-4) – sujeito simples;
- c)** “Era um jardim sereno.” (l. 6) – oração sem sujeito;
- d)** “Os outros ficam aqui mesmo.” (l. 7) – sujeito simples;
- e)** “Imagine o campo, logo mais.” (l. 7-8) – sujeito simples.

Leia este texto:

PALAVRAS

“Veio me dizer que eu desestruturo a linguagem. Eu desestruturo a linguagem? Vejamos: eu estou bem sentado num lugar. Vem uma palavra e tira o lugar de debaixo de mim. Tira o lugar em que eu estava sentado. Eu não fazia nada para que a palavra me desalojasse daquele lugar. E eu nem atrapalhava a passagem de ninguém. Ao retirar de debaixo de mim o lugar, eu desaprumei. Ali só havia um grilo com a sua flauta de couro. O grilo feridava o silêncio.



Os moradores do lugar se queixavam do grilo. Veio uma palavra e retirou o grilo da flauta. Agora eu pergunto: quem desestruturou a linguagem? Fui eu ou foram as palavras? E o lugar que retiraram de debaixo de mim? Não era para terem retirado a mim do lugar? Foram as palavras pois que desestruturaram a linguagem. E não eu.”

(BARROS. Manoel de. Ensaios fotográficos. Rio de Janeiro: Record, 2000.)

As gramáticas em geral registram duas ocorrências que deixam o sujeito indeterminado: frases como “Falaram mal de você”, em que o verbo aparece na terceira pessoa do plural e não há sujeito reconhecível, e frases como “Precisa-se de servente”, em que o pronome “se”, na terceira pessoa do singular, indetermina o sujeito. O texto de Manoel de Barros, no entanto, cria uma outra ocorrência de sujeito indeterminado, que aparece no seguinte trecho:

- a) “Veio me dizer que eu desestruturo a linguagem.”
- b) “Vejamos: eu estou bem sentado num lugar”
- c) “Ali só havia um grilo com sua flauta de couro”
- d) “E o lugar que retiraram de debaixo de mim?”

Agora, as complementações de exemplos serão feitas com você. Fique de olho nas explicações de seu professor.

Termos integrantes

Objeto direto – O QUÊ? – QUEM?

Dar exemplo de oração com VTD – OD.

Objeto indireto – DE QUÊ? – PARA QUÊ? – DE QUEM? A QUEM? (PREPOSIÇÃO)

Dar exemplo de oração com VTI – OI.

Complemento nominal

Dar exemplo de oração com VTD – OD- CN ou VL- PREDICATIVO e CN.

Termos acessórios

Adjunto adnominal

Dar exemplo de ADJ. ADN.

Adjunto adverbial

Dar exemplo de oração com ADJ ADV.

Aposto (explicação)

Dar exemplo de oração com APOSTO.

Vocativo (chamamento)

Dar exemplo de oração com VOCATIVO.

Agente da passiva (aquele que faz a ação na voz passiva) A pedra foi atirada **pelo menino**.

Podemos analisar sintaticamente algumas orações da tira abaixo.



Ponha esta tira no seu nariz.

Sujeito oculto: **você (imperativo)**

Predicado verbal: **ponha esta tira no seu nariz.**

Verbo Transitivo Direto: **ponha (o quê?)**

Objeto direto: **esta tira**

Adjunto adnominal: **esta**

EMPREGO DOS PRONOMES

Aula 13 e 14

Pronomes são palavras que substituem ou acompanham os nomes (substantivos e adjetivos). Os pronomes desempenham papéis sintáticos dentro das frases, ou seja, são sujeitos, objetos diretos, objetos indiretos, complementos nominais, agente da passiva, predicativo, adjunto adnominal, ou, ainda, aposto.

Pronomes pessoais				
		Retos	Oblíquos	
			Átonos	Tônicos
	1ª pessoa	Eu	Me	Mim, comigo
Singular	2ª pessoa	Tu	Te	Ti, contigo
	3ª pessoa	Ele, ela	O, a, se, lhe	Ele, ela, si, consigo
	1ª pessoa	Nós	Nos	Nós, conosco
Plural	2ª pessoa	Vós	Vos	Vós, convosco
	3ª pessoa	Eles, elas	Lhes, ses	Eles, elas, si, consigo

Não se pode esquecer de que os pronomes pessoais do caso oblíquo átono estão sempre ligados aos verbos e há diferenciação quanto ao uso dos pronomes em terceira pessoa.

Veja:

O(s) / a(s) = ele(s) / ela(s) a usado para referir-se a objetos ou pessoas – desempenham o papel de objeto direto dos verbos transitivos diretos.

Lhe a (s) = a ele(s) / a ela(s) a usados somente para objetos.

O “lhe” é usado somente para pessoas. Esses pronomes desempenham o papel de objeto indireto dos verbos transitivos indiretos.



Saiba Mais!

Observe que os pronomes sofrem pequenas alterações ao se unirem com os verbos.

<i>Comprei a casa</i>	<i>Comprei-a</i>
<i>Compraram a casa</i>	<i>Compram-na</i>
<i>Põem a mão na massa</i>	<i>Põe-na na massa</i>
<i>Pões a mão no bolso</i>	<i>Põe-la no bolso</i>
<i>Comprar o material</i>	<i>Comprá-lo</i>
<i>Fazer a tarefa</i>	<i>Fazê-la</i>
<i>Fazes a tarefa</i>	<i>Fazê-la (atenção! usamos a 2ª pessoa do singular)</i>



Então, conclui-se que, se a terminação do verbo for:

Nasal -- acrescenta-se um “n” aos pronomes “o(s)” e “a(s)”.

R, S ou Z -- corta-se a terminação R, S ou Z e acrescenta-se um “l” aos pronomes “o(s)” e “a(s)”.

Pronomes X Preposições

Preposições	Correto	Incorreto
Entre	Entre mim e ele Entre ele e mim Entre mim e ti	Entre eu e ele Entre ele e eu Entre eu e tu
Sem	Sem você e mim Sem elas e ti	Sem você e eu Sem elas e tu
Perante	Perante mim e vós	Perante eu e vós
Contra	Contra os alunos e mim	Contra os alunos e eu
Sobre	Sobre mim e V.S ^a	Sobre eu e V.S ^a
De	De alguns e mim	De alguns e eu



Perceba o uso de “para eu” e “para mim”!!

É para eu fazer os exercícios da aula.

É fácil para mim fazer os exercícios da aula.

O pronome “eu” faz papel de sujeito do verbo “fazer”, enquanto a expressão “para mim” pode ser deslocada na frase.

Pronomes Possessivos

Singular	1 ^a pessoa 2 ^a pessoa 3 ^a pessoa	Meu, minha, meus, minhas, te, tua, teus, tuas seu, sua, seus, suas
Plural	1 ^a pessoa 2 ^a pessoa 3 ^a pessoa	Nosso, nossa, nossos, nossas Vosso, vossa, vossos, vossas Seu, sua seus, suas



Não utilize os pronomes possessivos de segunda pessoa para dirigir-se a terceira.

Tu – teu, tua, teus, tuas.

Você / ele/ ela – seu, sua, seus, suas.

Pronomes Indefinidos

Variáveis	Invariáveis
Algun, alguma, alguns, algumas Nenhum, nenhuma, nenhuns, Nenhumas Todo, toda, todos, todas Outro, outra, outros, outras Muito, muita, muitos, muitas Pouco, pouca, poucos, poucas Certo, certa, certos, certas Vário, vária, vários, várias Quanto, quanta, quantos, quantas Qualquer, quaisquer	Alguém Ninguém Tudo Outrem Nada Cada Algo quem

Pronomes Interrogativos

Variáveis	Invariáveis
Qual, quais Quanto, quanta, quantos, quantas	Que, quem

Pronomes Relativos

Estabelecem relação com um termo anteriormente citado.

- Que / o qual / a qual
- Quem
- Quanto (tanto)
- Onde
- Cujo (possuidor e possuído)

NUNCA! Nunca use nenhuma palavra entre o pronome cujo e o termo possuído.

Pronomes de Tratamento

Não se esqueça de que os pronomes de tratamento representam a terceira pessoa do singular ou do plural, sendo assim, a concordância verbal e nominal (assunto de que já tratamos em encontros anteriores).

Alguns pronomes de tratamento para que já nos acostumemos à forma correta de nos dirigirmos às pessoas.



Pronome	Abreviatura		Emprego
	Singular	Plural	
Você	V.		Tratamento familiar
Vossa Alteza	V.A.	VV. AA.	Príncipes, princesas, duques
Vossa Eminência	V. Em ^a	V. Em ^{aa}	Cardeais
Vossa Excelência	V. Ex ^a	V. Exas	Altas autoridades
Vossa Magnificência	V.Mag ^a	V.Magas	Reitores de universidade
Vossa Majestade	V.M.	VV. MM.	Reis, imperadores
Vossa Meritíssima	Usado por extenso		Juízes de direito
Vossa Reverendíssima	V. Revma	V. Revmas	Sacerdotes
Vossa Senhoria	V. S ^a	V.Sas	Altas autoridades (frequente na correspondência comercial)
Vossa Santidade	V.S.		papa



Leia esta tira para responder às questões que seguem:



01) Juju e Carol estão conversando. No 1º quadrinho, Carol diz a Juju: “Eu também! Que tal se eu te maquiasse e você me maquiasse?”. Ela está misturando duas formas de tratamento, a 2ª e a 3ª pessoas, o que NÃO está de acordo com a :

- a) linguagem verbal.
- b) língua culta.
- c) língua coloquial.
- d) língua escrita.
- e) linguagem informal.

Os pronomes oblíquos átonos (ME, TE, SE, NOS, VOS, O, A, LHE, OS, AS, LHES) são colocados de três formas nas orações:

PRÓCLISE – colocação do pronome oblíquo átono antes do verbo. Ocorre quando há uma palavra atrativa, que é reconhecida por:

a) Em + gerúndio

Em se querendo, faz-se o bem.

b) Advérbios.

Aqui se aprende.

Nunca se importou com isso. Observe:

Aqui, aprende-se.

Aqui, nesta sala, aprende-se.

c) Pronomes Indefinidos.

Ninguém me avisou o horário.

d) Pronomes Interrogativos.

Quantos me disseram isso?

e) Pronomes Relativos

O candidato que me questionou não está aqui.

f) Pronomes Demonstrativos.

Aquilo me incomodou.

g) Conjunções Subordinativas.

Quando me contaram a verdade, não quis acreditar.

h) Frases interrogativas, exclamativas e optativas (exprimem desejo).

Como se chama a criança?

Deus a abençoe.



MESÓCLISE - colocação pronominal no meio do verbo. A mesóclise é usada:

Quando o verbo estiver no futuro do presente ou futuro do pretérito, contanto que esses verbos não estejam precedidos de palavras que exijam a próclise.

Beijar-te-ei, quando ninguém nos estiver olhando.

Comprar-te-ia um presente, se tivesse dinheiro.

ÊNCLISE - colocação pronominal depois do verbo. A ênclise é usada quando a próclise e a mesóclise não forem possíveis:

a) Quando o verbo estiver no imperativo afirmativo.

Calem-se!

b) Quando o verbo iniciar a oração.

Mandem-me o pedido, por favor.

c) Quando houver vírgula antes do verbo.

Quando me encontraram, falaram-me todas as barbáries.

d) Quando o verbo estiver no gerúndio.

Saiu da sala, fazendo-se de desentendida.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM LOCUÇÃO VERBAL E EM PERÍODO COMPOSTO

LOCUÇÃO VERBAL = verbo auxiliar + verbo principal no infinitivo ou no gerúndio

a) Se não houver palavra atrativa, o pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

O amigo lhe queria agradecer o presente.

O amigo queria lhe agradecer o presente.

O amigo queria agradecer-lhe o presente.

O amigo o estava abraçando.

O amigo estava o abraçando.

O amigo estava abraçando-o.



b) Se houver palavra atrativa, o pronome poderá ser colocado antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

O amigo não lhe queria agradecer o presente.

O amigo não queria agradecer-lhe o presente.

O amigo não o estava abraçando.

O amigo não estava abraçando-o.

TEMPO COMPOSTO = verbo auxiliar + verbo principal no particípio

a) O pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar.

A moça se tinha esquecido da bolsa.

A moça tinha-se esquecido da bolsa.

O uso do hífen, neste caso, é obrigatório, uma vez que o particípio não aceita pronome oblíquo átono ligado a ele.)

b) Se, antes do locução verbal, houver palavra atrativa, o pronome oblíquo ficará antes do verbo auxiliar.

A moça jamais se tinha esquecido da bolsa.



01) Tomando por base o emprego dos pronomes, assinale a única alternativa CORRETA:

- a)** Por gentileza, me passe esta caneta que está aí perto de você; essa aqui não serve para eu desenhar.
- b)** A carta vinha endereçada para mim e para tu; a jovem senhora queria sair com nós dois.
- c)** Entre mim e ti há coisas mal ditas; por isso quero falar-te o mais breve possível.
- d)** Gostaria de falar consigo, meu amor, nesta manhã tão límpida, pois para mim nada é impossível.
- e)** É forçoso admitir que entre eu e você haja opiniões tão divergentes.



VERBOS



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_ccE5MO-79qU/S2nN7Dk_HWI/AAAAAAAAAFg/e7VDLvtHIRc/s400/verbo.jpg

No momento em que se fala ou escreve, o processo verbal, pode estar ocorrendo, pode já ter ocorrido ou pode ainda não ter ocorrido. Essas três possibilidades são expressas pelos tempos verbais: **o presente, o pretérito e o futuro.**

À indicação de tempo está normalmente associada a indicação de modo, ou seja, a expressão da atitude de quem fala ou escreve em relação ao conteúdo do que fala ou escreve.

Modos Verbais – Indicativo

Usado para ações e estados considerados na sua realidade ou certeza.

Presente

Usado para enunciar:

— fato atual.

Compramos muitas roupas ontem à tarde.

— ações ou estados permanentes.

As leis são feitas para serem cumpridas.

— fatos ocorridos no passado, aos quais se queira dar vivacidade.

O que aconteceu em Israel emociona a todos.

— futuro próximo.

Estudo amanhã, hoje estou cansado.

Pretérito imperfeito

— Apresenta o fato anterior ao momento atual, mas ainda não concluído no momento passado a que o emissor se refere.

Eu almoçava, quando você me telefonou.

Pretérito perfeito

— Apresenta fato anterior ao momento atual, concluído, realizado.

Eu almocei muito bem.

Pretérito mais-que-perfeito

— Expressa um fato anterior a outro também no passado.

Eu estudei novamente toda a matéria que já decorara.

Futuro do presente

— Usado para exprimir fato que se vai realizar.

Passaremos as roupas assim que elas secarem.

— Pode exprimir dúvida, incerteza.

Alguém fará a prova amanhã?

Futuro do pretérito

— Expressa um fato futuro condicionado a outro.

Estaríamos longe, se tivéssemos saído mais cedo.

Modos Verbais - Subjuntivo

Usado para expressar hipótese, desejo ou dúvida. Pode denotar uma ação não-realizada, que depende de outra ou fica subentendida.

Presente

Ele quer **que eu entenda** tudo isso.

Pretérito imperfeito

Se eu tivesse entendido eu não perguntaria.



Futuro

Quando **eu puser** a faixa eu conto como me senti.

Modos Verbais – Subjuntivo – Formação do Futuro do Subjuntivo

É comum a confusão no emprego do futuro do subjuntivo e do infinitivo, visto haver formas iguais em grande número de verbos.

As pessoas precisam comer com qualidade.

E se eu não **comer**?

O infinitivo (1ª frase) e o futuro do subjuntivo (2ª frase) são exatamente iguais.

Você precisa **pôr** os pingentes em seus lugares.

E se eu não? (pôr ou puser?)

A formação do Futuro de Subjuntivo se dá por meio da 3ª pessoa plural do pretérito perfeito do indicativo, menos a terminação - **am**.

3ª pes. pl. pret. perf. ind. – AM = 1ª pes. fut. subj.

Modos Verbais -Imperativo

O imperativo expressa ordem, conselho, pedido, sugestão.

Faça a tarefa por completo! Fique em silêncio!

O **imperativo afirmativo** deriva do presente do indicativo; assim: 2ª pessoa do singular (tu) e 2ª do plural (vós), com supressão do -s final; as demais pessoas (você, nós, vocês) são tomadas do presente do subjuntivo.

O **imperativo negativo** provém, integralmente, do presente do subjuntivo.

Vejam os seguintes exemplos:

VERBO IR

IMPERATIVO AFIRMATIVO

VAI tu (tu vais – menos o “s” final”)

VÁ você

VAMOS nós

IDE vós (vós ides – menos o “s” final”)

VÃO vocês

IMPERATIVO NEGATIVO

VÁS tu

VÁ você

VAMOS nós

VADES vós

VÃO vocês



01) A frase em que o verbo destacado está corretamente flexionado é:

- a) As condições do mar são ruins, é verdade, mas, se nós **mantermos** a calma, conseguiremos sair daqui vivos.
- b) Se o Conselho Regional de Medicina **intervir**, tenho certeza que o registro do Dr. Pedrinho será cassado.
- c) Assim que o indiciado **depuser**, o delegado terá condições de concluir o inquérito sobre o furto de transformadores.
- d) Se os diretores do sindicato **propossem** o fim da greve, votaríamos contra, ora bolas!
- e) **Tome** cuidado, filho, não digite a tua senha na presença de pessoas que não conheces.



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_JpbZjqaoBEA/S0o5kbT9KuI/AAAAAAAAANy0/vjs5yp9gOko/s400/Herbert+Draper,+Ulysses+e+as+Sereias.jpg



Leia este texto:

Balada do rei das sereias

O rei atirou

Seu anel ao mar

E disse às sereias:

– Ide-o lá buscar,

5 Que se o não trouxerdes,

Virareis espuma

Das ondas do mar!

Foram as sereias,

Não tardou, voltaram

10 Com o perdido anel.

Maldito o capricho

De rei tão cruel!

O rei atirou

Grãos de arroz ao mar

15 E disse às sereias:

– Ide-os lá buscar,

Que se os não trouxerdes,

Virareis espuma

Das ondas do mar!

02) “... Que se o não trouxerdes,

Virareis espuma

Das ondas do mar! ...” (v. 5 – 7)

BANDEIRA, Manuel. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1974.

20 Foram as sereias

Não tardou, voltaram

Não faltava um grão.

Maldito o capricho

Do mau coração!

25 O rei atirou

Sua filha ao mar

E disse às sereias:

– Ide-a lá buscar,

Que se a não trouxerdes,

30 Virareis espuma

Das ondas do mar!

Foram as sereias...

Quem as viu voltar?...

Não voltaram nunca!

35 Viraram espuma

Das ondas do mar.



REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

Regência verbal é a relação de dependência entre o verbo e os seus complementos. Eles podem estar ou não ligados por meio de preposição, o que pode alterar ou não o sentido.

Regras Básicas

1. VERBOS PODEM SER:

- a) VI – verbos intransitivos (sem necessidade de complemento) – Todos saíram.
- b) VTD – verbos transitivos diretos (pedem OD) – Eles compraram todos os materiais necessários.
- c) VTI – verbos transitivos indiretos (pedem OI, seguidos de PREPOSIÇÃO) – Visava a uma melhor condição de trabalho.
- d) VTDI – verbos transitivos diretos e indiretos (pedem OD e OI) – Pediu um conselho ao amigo.

2. HÁ VERBOS COM MAIS DE UMA REGÊNCIA E MUDAM SENTIDO.

Sua atitude não agradou AO pai (causar sensação agradável).

A mãe agrada O filho que tanto ama. (acaricia)

3. HÁ VERBOS COM MAIS DE UMA REGÊNCIA E MESMO SENTIDO

Informou o acidente AO guarda.

Informou o guarda sobre o acidente.

ATENÇÃO é importante você saber que verbos transitivos indiretos não podem ser usados na voz passiva. Exemplo:

Uma multidão assistiu ao espetáculo... MAS NÃO: O espetáculo foi assistido por uma multidão. Dessa forma, o sentido fica alterado!

Principais Verbos

1. assistir – VTD: socorrer, ajudar – Um jovem médico assistiu os feridos.

VTI: ver, presenciar – Todos assistiram a um espetáculo deprimente.

2. aspirar – VTD: sorver, inalar – O homem urbano aspira um ar poluído.

VTI: desejar, querer – O garoto aspirava ao cargo de gerente da loja.

3. agradar – VTD: fazer carinho – A garotinha agradava o cãozinho.

VTI: contentar, satisfazer – Seu trabalho jamais agradava ao chefe.

4. preferir – VTDI: preferir uma coisa A outra (Jamais usar DO QUE!) – Prefiro água a refrigerantes.

5. querer – VTD: desejar – Queria todos os bens que o dinheiro podia comprar.

VTI: querer bem, amar: O pai queria ao filho e por ele trabalhava.

6. visar – VTD: mirar, pôr visto: Visou o alvo, mas errou. Visou o cheque.

VTI: pretender: A lei, embora severa, visava ao bem de todos.

7. pagar/perdoar: VTD – referindo-se à “coisa”; Pagou seus pecados; Perdoou a dívida.

VTI – referindo-se à pessoa: Pagou ao credor; Perdoou aos inimigos.

VTDI – ambos: Perdoou o empréstimo ao amigo.

8. esquecer/lembrar: VTD: Esqueceu meu nome. Lembrou os fatos anteriores.

Esquecer-SE/lembrar-SE: VTI: Esqueci-me do livro. Lembraram-se dos doces.

Os complementos de VTD são substituídos pelos pronomes O, A, OS, AS e suas formas variantes e os complementos dos VTI são substituídos pelos pronomes LHE e LHES ou A ELE(S).

Queria muito ao filho. = Queria-lhe muito.

Queria muito aquele carro. = Queria-o muito.

Regência Nominal é a relação entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e um eventual complemento.

Regras Básicas

1. O complemento nominal será sempre precedido de preposição.
2. É comum haver mais de uma forma de regência sem mudança de sentido.



ALGUNS NOMES MAIS COMUNS

alheio a	indiferente a
adepto de	inofensivo a, para
ansioso para, por	junto a, de
apto a, para	livre de
aversão a, por	paralelo a
avesso a	próximo a, de
ciente de	referente a
contente com, por, de	relativo a
desprezo a, por	simpatia a, por
digno de	tendência a, para
favorável a	união com, entre, a
feliz de, por, em, com	vazio de
imune de, a	vizinho a, de, com




01) Em cada item você encontrará uma frase típica da linguagem coloquial. Adapte cada uma delas à regência verbal da língua culta.

a) Não se aborreça comigo, querida. Eu lhe amo muito.

b) Desde que lhe vi, ando muito satisfeito.

c) Eu não obedeco sinal fechado não.



A ou À?
Eis a questão.

Fonte: <http://www.reformaortografica.net/wp-content/uploads/2010/04/uso-da-crase-300x187.jpg>

Define-se como crase a fusão da preposição a com o artigo definido feminino a/as. Daí já se podem tirar algumas conclusões.

- a) Não se usa crase diante de palavras masculinas, já que estas exigem artigos masculinos. Há, **sim, uma exceção quando se subentende a expressão “à moda de”**: **Vestia-se à Luiz XV.**
- b) Não se usa crase diante de verbos, já que esta é uma classe morfológica masculina e, se utilizarmos artigo diante dos verbos, transformamo-los em substantivos masculinos. **Andar faz bem. O andar da moça é elegante.**
- c) Não se usa crase diante de nomes de cidades que não aceitem o artigo definido feminino. **Chegou a Belém. Voltou de Belém. Trouxe presentes de Belém para mim. Isso é diferente de Veio à Bahia a passeio. Trouxe presentes da Bahia. Nasceu na Bahia.**
- d) Não se usa crase no meio de substantivos repetidos porque só há necessidade da colocação da preposição. **Ficou cara a cara com o bandido. A dor escorria gota a gota.**
- e) Pronomes que não possam ser precedidos do artigo definido feminino, inclusive os de tratamento. **Trouxe dúvidas a ela. Você também pode fazer a transformação para o masculino e notar que só há, realmente, a presença da preposição. Trouxe dúvidas a ele.**
- f) Não se usa crase quando já existe outra preposição, a não ser no caso da preposição até. **Estava perante a lei. A festa foi até às / as nove horas.**
- g) Não se usa crase quando a palavra feminina for dotada de sentido genérico, for nome de Santa ou celebridade histórica. **Não daremos ouvidos a reclamações. (Note que o “a” está no singular e o substantivo está no plural – isso significa que não existe o artigo definido feminino!) Recorreu a Nossa Senhora Auxiliadora.**

h) Não se usa crase diante das palavras CASA, TERRA e DISTÂNCIA se não vierem determinadas. *Vou a casa. Vou à casa de meus avós. Observava o acidente a distância. Observava o acidente à distância de dois metros. Os marinheiros voltaram a terra. Voltamos à terra de nossos antepassados.*

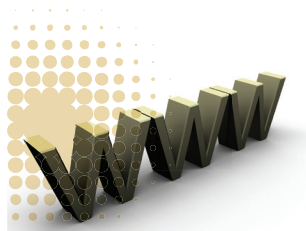
Regra prática geral

Para que você tenha certeza do uso da crase, substitua a palavra antes da qual aparecerá ou não a crase por um vocábulo masculino (não há necessidade de se utilizar sinônimo, só deve ser da mesma classe morfológica). Se, ao trocar o vocábulo por um masculino, você observar que para completar a frase o “a” transformou-se em “ao” ou “aos”, existe crase; do contrário não.



Vamos fazer um treinamento rápido.

O candidato não podia aliar-se à turma e ir à festa, pois às vésperas do concurso deveria estudar mais um pouco. Convinha a ele que não saísse. Mandou, inclusive, um recado à namorada, pedindo a sua compreensão. Solicitou que entregassem a ela assim que chegassem à festa para evitar maiores desentendimentos.



PARA SABER MAIS

Você pode complementar seus estudos pesquisando sobre crase em

www.brasilecola.com/gramatica/crase



Leia este texto:

Assim que a seleção francesa foi desclassificada, tirando da competição a supostamente invencível Marselhesa, The Guardian anunciou: “O Brasil agora possui o melhor hino nacional da Copa Mundial de 2002”. E não apareceu ninguém para desmentir _____ jornal inglês.



Para The Guardian, o nosso hino nacional é “o mais alegre, o mais animado, o mais melodioso e o mais encantador do planeta”. A despeito da secular pinimba dos britânicos com os franceses, não me pareceu forçada _____ restrição que fizeram _____ Marselhesa e seus “belicosos apelos às armas”, desfavoravelmente comparados ao estímulo aos sentimentos nacionais e às belezas naturais do florão da América contido nos versos que Joaquim Osório Duque Estrada escreveu para a música de Francisco Manuel da Silva.

Cânticos de louvor _____ nações e seus povos, os hinos pouco se diferenciam: são quase sempre hipérboles patrióticas, não raro jingoístas, demasiado apegadas a glórias passadas e inclinadas a exortar a alma guerreira que em muitos de nós dormita. Entretanto, comparado aos hinos dos países que nós derrotamos nas três fases da Copa, o nosso ganha fácil em beleza melódica e expressividade poética. “É como se tivesse vindo pronto, já composto, de uma casa de ópera”, bajulou The Guardian.

Quase um século nos separa da concepção da letra do Hino Nacional Brasileiro. Ela é antiga, solene, inflamada, alambicada, anacrônica, como todas de sua espécie. Custamos a nos acostumar com ela. Suas anástrofes e seus cacófatos até hoje aturdem as crianças. Passei um bom tempo de minha infância sem atinar para o sentido de alguns versos e acreditando que a nossa terra era “margarida”, e não “mais

garrida”. Por uma deformação mental qualquer – ou, quem sabe, condicionado por outros hinos e por fatos de nossa nada incruenta história –, vivia a cantar “paz no futuro e guerra (em vez de ‘glória’) no passado”.

Encontrei uma versão em que tiraram o berço o gigante eternamente deitado: “Erguido virilmente em solo esplêndido / Entre as ondas do mar e o céu profundo”. Prefiro os versos originais. Não por convicções ideológicas, mas por uma questão de métrica, de eufonia e um pouco por desconfiar que sempre vivemos deitados em berço esplêndido, dormindo mais do que deveríamos.

(Adaptado de: AUGUSTO, Sérgio. Bravol, ano 5, n. 59.)

Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas das linhas, na ordem em que aparecem:

- a) o; a; à; a.
- b) ao; à; a; à.
- c) o; à; para a; a.
- d) o; a; para a; à.
- e) ao; a; à; a.

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

Aula 23
e 24

Concordância verbal é a concordância do verbo com seu sujeito, em número e pessoa.

Concordância nominal é a concordância, em gênero e número, entre o substantivo e seus determinantes: o adjetivo, o pronome adjetivo, o artigo, o numeral e o particípio.

Concordância Verbal = relação entre o sujeito e o verbo em uma oração.

Sempre que você for conjugar um verbo, deve prestar bem atenção ao sujeito da oração a que pertence. O sujeito é quem determina a forma do verbo: pessoa ou número.

01. Sujeito composto anteposto → verbo no plural.

ex.: **O sorriso e a fé** fazem parte de nós.

02. Sujeito composto → verbo no plural ou núcleo mais próximo.

ex.: Fazem parte de nós **o sorriso e a fé**.

ex.: Faz parte de nós **o sorriso e a fé**.

03. Sujeito composto de pessoas gramaticais diferentes → plural da pessoa predominante.

ex.: Tu e eu **seremos** ainda mais amigos.

ex.: **Sereis** tu e eu ainda mais amigos.

ex.: **Seremos** tu e eu ainda mais amigos.

ex.: **Serei** eu e tu ainda mais amigos.

04. Que → verbo concorda com o termo antecedente.

ex.: São **situações** que já **vencemos** antes.

05. Quem → verbo na 3ª pessoa do singular ou antecedente.

ex.: Fostes vós quem **pediu** (ou **pedistes**) aquilo?

06. Quais de vós 3ª pessoa do plural ou

ex.: Quantos de pronome antecedente

ex.: Poucos de nós

ex.: Quais de vós **estarão / estareis** fazendo prova?



07. QUAL DE NÓS

Quem de vós → verbo na 3ª pessoa do singular

ex.: Nenhum de vocês

ex.: Nenhum de vocês **estará** desempregado.

08. SE → índice de indeterminação do sujeito / IIS + VI, VL, VTI (com preposição):
verbo na 3ª pessoa do singular.

ex.: Precisa-se de muitos bons secretários.

VTI IIS + OI

09. SE → partícula passivadora

VTD + SE + SUJ. (verbo concorda com o sujeito).

ex.: Alugam-se salas para escritório.

VTD PA SUJ

= salas são alugadas.

10. Haver (existir) → 3ª pessoa do singular.

ex.: **Havia** muitas expectativas naquele momento.

ex.: **Devia haver** muitas pessoas ali.

Observação: **Haver** → pessoal → concorda com o sujeito.

ex.: Todos os candidatos **houveram** boas notas nos testes. (ter, possuir, obter)

ex.: Era como se nós **houvéssemos** conseguido tudo. (ter)

11. Fazer → tempo decorrido e fenômenos climáticos: 3ª pessoa do singular

ex.: **Faz** anos que nos conhecemos.

ex.: Vai **fazer** dez anos que estamos casados.

ex.: Aqui **faz** dias maravilhosos.

12. SER

ex.: **São** oito **horas** da manhã.

ex.: Tudo **foram motivos para se apostar nele**.

- ex.: Dez mil reais é muito dinheiro.
- ex.: A criança é as alegrias do pai.
- ex.: A criança eram dois olhos bem arregalados.
- ex.: Os escolhidos fomos nós.

13. PARECER

- ex.: As estrelas pareciam brilhar.
- ex.: As estrelas parecia brilharem.

Para facilitar, você terá, a seguir, 10 regras práticas para observar; obedecendo a elas, sua competência vai crescer muito.

LOCALIZE SEMPRE O SUJEITO	Dois alunos saíram. Saíram dois alunos .
SUJ. COMP. ANTEPOSTO = SÓ PLURAL	Marido e mulher brigavam muito. Carros e ônibus buzonavam sem parar.
SUJ. COMP. POSPOSTO = PL. ou + PRÓX.	Do cardápio constava (m) arroz e feijão . Chegou/Chegaram pai e filhos.
VERBOS IMPESSOAIS = SÓ SINGULAR	Há muitas nuvens no céu hoje. Faz alguns meses que não nos vemos.
VERBO TRANSITIVO DIRETO + SE = SINGULAR ou PLURAL	Vende-se jornal./ Vendem-se jornais.
PRON. PESSOAIS: EU>TU>ELE	Eu e tu vamos... Tu e ela ides (ou vão)
SUJ + SER + PREDICAT. = A MAIORIA DAS VEZES COM PREDICATIVO	Sua cama eram uns trapos . Daqui a Maringá são 550 quilômetros . Exc.: Joãozinho era as alegrias da avó .
EXPRESSÃO PARTITIVA: SING. ou PL.	A maior parte dos convidados saiu/saíram de mansinho.
SUJEITO COLETIVO = SINGULAR ou PL. = se especificado ou distanciado do sujeito.	O grupo parou... O grupo de jovens parou / pararam .

Concordância Nominal

É a concordância de número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino) que se estabelece entre os numerais, artigos, pronomes, substantivos e adjetivos relacionados.

Regra geral: Os substantivos, artigos, pronomes, adjetivos e numerais devem concordar em gênero e número com o substantivo a que se referem.



- Concordância do adjetivo (adjunto adnominal) com os substantivos:

Antes → concorda com o mais próximo:

Ele tinha delicadas roupas e sapatos.

Depois → concorda com o mais próximo ou vai para o plural:

Ele tinha roupas e sapato novo/ novos.

Observe que nos dois exemplos a seguir houve obediência à regra:

Ela tinha a mão e o braço **machucado/machucados.**

Ela tinha olhos e cabelo **preto / pretos.**

- Concordância do adjetivo predicativo:

Posposto → plural

O professor e a diretora são **dedicados.**

Anteposto → plural ou singular com o mais próximo.

São dedicados o professor e a diretora.

É dedicado o professor e a diretora.

- Mais de um adjetivo referindo-se a um substantivo

O substantivo fica no singular, repetindo-se o artigo antes do último adjetivo.

Ex: Eu falo a língua inglesa e a italiana.

O substantivo vai para o plural, não se repetindo o artigo.

Ex: Eu falo as línguas inglesa e italiana.

- Numerais ordinais e substantivos

Há quatro concordâncias possíveis:

A primeira e a segunda colocada estavam aqui.

A primeira e a segunda colocadas estavam aqui.

As primeira e segunda colocadas estavam aqui.

As colocadas primeira e segunda estavam aqui.

- Casos especiais

Anexo, obrigado, mesmo, incluso, quite, leso, alerta, junto.

Leio o texto anexo.

Recebi a informação anexa.

A aluna, ainda triste devido à situação, disse muito obrigada.

Elas mesmas tomaram as providências necessárias.

Nós estamos quites.

Foi condenado por atitudes de leso-patriotismo.

Bastante, caro, barato, meio, longe, alto

São bastantes exercícios para fazer.

Essas roupas custam caro.

São motores caros demais.

Estou meio confusa.

É meio-dia e meia.

Estamos longe de casa. (distante)

Andei por longes caminhos.

Permanecíamos alerta.

Pareciam alertas os alunos.

É proibida, é necessário, é bom, é preciso.

É proibido entrada.

É proibida a entrada.

Água é bom.

A água não é boa.

Só / Sós / A sós

Gostaríamos de ficar sós. (sozinhos)

Fiquei só. (sozinho)



Ela tinha só aquelas bolsas. (apenas)

Queremos ficar a sós por um tempo.

Pseudo, menos

Eram pseudoprofessores.

Há menos calorias do que esperávamos.

Regras práticas

Anexo, obrigado, mesmo, incluso, quite, leso = ADJETIVOS: Sing. e Pl.	Seguem inclusas as receitas pedidas. Estou quite com o serviço militar.
Alerta (!) e menos = invariáveis	Há menos problemas que supúnhamos.
Bastante, caro, barato, meio, longe: se adjetivos = variáveis; se advérbios = invariáveis.	Elas foram bastante precavidas. Tomaram bastantes precauções. Sapatos caros; custaram muito caro.
É necessário, é bom, é proibido, etc.: Sujeito sem determinador = invariável; Com determinador = variável	É proibido entrada de menores. É proibida a entrada de menores. Entrada proibida; Proibido entrada.
O mais... possível; os mais... possíveis = concorda com o ARTIGO.	Buscou razões o mais claras possível. Buscou razões as mais claras possíveis.
Só = sozinho ou somente; sós = sozinhos ; a sós = sozinho ou sozinhos	Estou só olhando; O bebê ficou só; Os filhos ficavam sós; Estou a sós agora.
SILEPSE = CONC. IDEOLÓGICA: não se faz com a palavra, mas com o sentido expresso.	a) gênero: V. Exa. está certo. (homem) b) número: O bando invadiram o prédio. c) pessoa: O passageiros embarcamos.



01)



Notícia maquiada também fica assim: irreconhecível.

Uma disfarçadinha aqui, outra ali. Um pouquinho de maquiagem pode fazer milagres.

Pena que às vezes é usada sem o mínimo de ética, especialmente, quando o assunto é jornalismo. Maquiar notícias e números é tirar do cidadão o seu direito de formar opiniões e de fazer escolhas. É por isso que optamos em fazer um jornalismo às claras, de cara limpa, por mais feios que os fatos possam ser. Somos uma revista que acredita que opiniões isentas, investigações a fundo e compromisso com a verdade são o único caminho para um país mais justo e independente. Porque beleza o Brasil já tem de sobra. O que falta mesmo é transparência.

Folha de S.Paulo. 21 mar. 2003, p. B-10. Adaptado.

Em português, há casos em que as normas gramaticais permitem flexibilidade no que se refere à concordância verbal. Indique qual dos enunciados permite flexibilidade quanto ao uso singular ou plural da forma verbal.

- a) Na imprensa nacional e internacional, devem haver informações manipuladas e falseadas.
- b) Nenhuma das agências publicitárias estão isentas da responsabilidade social e ética.
- c) O resultado das últimas pesquisas mostraram que o jornalismo é bastante respeitado pela sociedade.
- d) A maior parte das notícias são veiculadas de maneira responsável e inteligente.
- e) Cada uma das notícias divulgadas precisam ser profundamente investigadas.

PONTUAÇÃO

A pontuação é um recurso para representar, além da entonação da leitura, a estrutura sintática dos períodos. A pontuação traduz a clareza da escrita.

A seguir veremos os principais empregos de alguns sinais de pontuação.

PONTO FINAL (.)

É utilizado na finalização de frases declarativas ou imperativas e também em abreviaturas.

Ele ficou com os papéis e o direito de receber por eles.

PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

É utilizado no fim de uma palavra, oração ou frase, indicando uma pergunta direta.

A quem foi entregue o presente?

PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

É usado no final de frases exclamativas, depois de interjeições ou locuções.

Meus Deus! Isso é incrível!

VÍRGULA

A vírgula é usada nos seguintes casos:

- para separar o nome de localidades das datas.

São José da Boa Fé, 28 de dezembro de 2007.

- para separar vocativo.

Meus amigos, sintam-se à vontade.

- para separar apostos.

Joaquim, meu melhor amigo, é um sujeito camarada.

- para separar expressões explicativas ou retificativas, tais como: isto é, aliás, além, por exemplo, além disso, então.

Precisamos de uma boa idéia, isto é, que todos pensem muito.

- para separar orações coordenadas assindéticas.

Eu saí cedo, ele voltou tarde.



- para separar orações coordenadas sindéticas, (mas lembre-se de que as orações iniciadas pelas conjunções “e”, “ou” e “nem” não devem conter vírgulas).

Naquele restaurante cobram pouco, porém a comida saborosíssima.

- para separar orações adjetivas explicativas.

A moça, separada do namorado, chorava muito.

- para separar o adjunto adverbial.

Nas esquinas, as nossas idéias se encontravam.

PONTO E VÍRGULA

O ponto e vírgula indica uma pausa mais longa que a vírgula, porém mais breve que o ponto final.

Utilizado:

- para itens de uma enumeração.

Há que se perceber a presença da pontuação em:

a. orações coordenadas;

b. orações subordinadas;

c. topônimos.

DOIS PONTOS

Os dois pontos são empregados nos seguintes casos:

- para iniciar uma enumeração.

Devem-se seguir as seguintes regras:

a. iniciar a frase com letra maiúscula;

b. pontuar, a partir da estrutura sintática.

- antes de uma citação.

Como já alertara o autor: “Ler é ainda um remédio para a alma.”

- para iniciar a fala de uma pessoa, personagem.

O marido disse: - Estou disposto a ajudá-la.

RETICÊNCIAS

Indicam uma interrupção ou suspensão na seqüência normal da frase. Usam-se:

- para indicar suspensão ou interrupção do pensamento.

Quando eu abri a porta...

- para indicar dúvida ou surpresa na fala de alguém.

Querido, você... já é vovô!

ASPAS

São usadas nos seguintes casos:

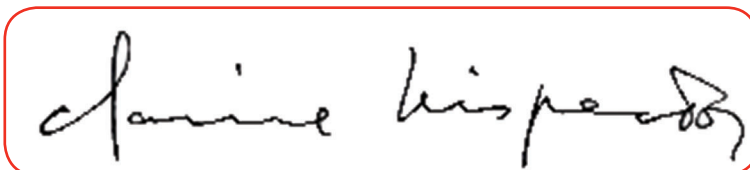
- na representação de nomes de livros e legendas.

Você não deve deixar o “Grande Sertão Veredas” assim, jogado.

- nas citações ou transcrições e estrangeirismos.



“Eu escrevo sem esperança de que o que eu escrevo altere qualquer coisa. Não altera em nada... Porque no fundo a gente não está querendo alterar as coisas. A gente está querendo desabrochar de um modo ou de outro...”



PARÊNTESES

São usados nos seguintes casos:

- na separação de qualquer indicação de ordem explicativa.



O mundo moderno é capaz de transformar pessoas em milionários no espaço de uma geração (Bill Gates acumulou sua fortuna entre os 30 e 40 anos).

Para trabalhar pontuação, nada melhor que começarmos a prática. Pontue os textos com auxílio do seu professor.

OBS: TODO O TEXTO DEVE SER COLOCADO EM LETRA MINÚSCULA E SEM PONTUAÇÃO, O QUE ESTÁ EM VERMELHO É GABARITO.

“Fins do século XVI, inícios do século XVII: tempo em que a escravidão africana crescia expressivamente na agromanufatura do açúcar, substituindo o cativo indígena. As insurreições de escravos não tardariam a se alastrar pelo litoral da América portuguesa, sobretudo no Nordeste. O medo que colonos, jesuítas e autoridades régias havia muito sentiam dos índios seria, então, cada vez mais acrescido pelo pavor das rebeliões negras, pânico de longuíssima duração que, longe de se restringir ao período colonial, atingiria seu auge no século XIX.” (VAINFAS, Ronaldo. Deus contra palmares: representações senhoriais e idéias jesuíticas.)

O fato de as democracias apresentarem bons resultados decorre principalmente da participação de todos no processo decisório, sem distinção quanto à capacidade intelectual, importância, sabedoria, cultura, raça, credo, poder econômico ou qualquer outro aspecto. Quanto mais abrangente e qualificada a intervenção dos indivíduos nas decisões coletivas, mais eficiente a democracia, e melhores e mais duradouros os seus efeitos. Portanto, enquanto parcelas significativas da sociedade estiverem excluídas das decisões (por razões econômicas, por exemplo), menos perceptíveis serão, no curto prazo, os efeitos benéficos dessa forma de governo.

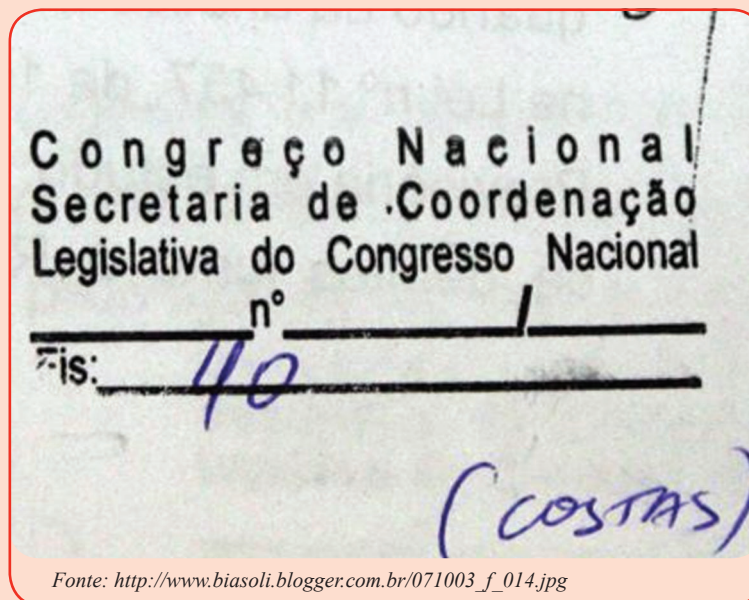
A afirmação de que a democracia não é a forma ideal de governo, mas a melhor das formas conhecidas, é bastante comum. Essa constatação apóia-se na observação de que os países mais democráticos, ou com mais tempo de prática da democracia, estão mais avançados em todos os aspectos. São países que “deram certo”, ou “estão dando mais certo”, em comparação às ditaduras ou às democracias imaturas.

(Ciência Hoje, n. 186, set. 2002.)

Os conceitos de “público” e “privado” podem ser interpretados como a tradução em termos espaciais de “coletivo” e “individual”. Num sentido mais absoluto, podemos dizer: pública é uma área acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente. Privada é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la. Esta oposição extrema entre o público e o privado – como a oposição entre o coletivo e o individual – resultou num clichê, e é tão sem matizes e falsa como a suposta oposição entre o geral e o específico, o objetivo e o subjetivo. Tais oposições são sintomas da desintegração das relações humanas básicas. Todo mundo quer ser aceito, quer se inserir, quer ter um lugar seu. Todo comportamento na sociedade em geral é, na verdade, determinado por papéis, nos quais a personalidade de cada indivíduo é afirmada pelo

ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

X ou ch? S ou z? Ç ou ss?



A competência para escrever corretamente as palavras está diretamente ligada ao contato com essas mesmas palavras. Isso significa que a frequência do uso é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Além disso, deve-se criar o hábito de esclarecer as dúvidas com as necessárias consultas ao dicionário. Trata-se de um processo constante, que produz resultados a longo prazo.

No entanto, existem algumas orientações gerais que podem ser úteis e que devem constituir material de consulta para as atividades escritas que você desenvolver. Vamos conhecê-las?

Uso de algumas vogais e algumas consoantes.

Uso do E

Em verbos terminados em **-oar** e **-uar** no presente do subjuntivo:

abençoe, magoe, soe (soar), atue continue.

No prefixo latino **ante** ("anterioridade ") e derivados :

antebraço , antecâmara , anteontem.

Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo dos verbos terminados em **er** e **ir**:

caem , saem , constroem.

Nos verbos terminados em **-ear**:

grampeio, bloqueio, passeamos, ceamos.

Em alguns verbos em **-iar** (mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar):

medeio, medeeias, anseio, remedeio, odeio .

Em todos os verbos da primeira conjugação no presente do modo subjuntivo (**exceto estar**):

estudee, estudemos, viajee, viajemos, medee, mediemos. (**mas: esteja , estejamos**).

Uso do I

Nos verbos em **-uir, -air, -oer**, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo :

saii, caii, dóii, rói; contribuii, constróii, possuii, restituii

No prefixo grego **anti** ("contra") e derivados :

Anticristo, antipatia, anticlerical, anti-herói .

Como **vogal de ligação**:

camoniano, machadiano, drummondiana, weberiano .

Uso do O

Em verbos em **-oar** :

abençoo, soo (soar), magoas, magoamos, voo .

Em palavras derivadas que mantêm o **o** da primitiva:

feijão, toom, tooada, soom, sooar, booteco, moosquito (moosca), soortimento (soorte)

O uso do U

Nas terminações **-ua, -ula, -ulo**:

águua, ínguua, cálcuulo, tentáculo.

Para aporuguesar palavras inglesas com **w**:

sanduíche, suuéter, uísque, Uíilson .



Uso do G

Nas terminações - **ágio**, - **égio**, - **ígio** -, **ógio**, - **úgio**.

adágio, **ágio**, **estágio**, **régio**, **refúgio**.

Nas terminações **-agem**, **-igem**, **-ugem** - **ege**, - **oge**:

folhagem, **viagem**, **vertigem**, **frege**, **sege**, **paragoge**.

Nas palavras de origem **estrangeira** ,**latina** ou **grega**:

álgebra, **agiotagem**, **ágio**, **agir**.

Uso do J

Palavra de origem **tupi**, **africana** e **árabe**:

jê, **jenipapo**, **pajé**.

Nos subjuntivos dos verbos em **-jar**:

arranje, **despeje**, **trajem**, **viajem**.

Uso do S

Em derivados de verbos com **ND (nd - ns)**:

ascender, **ascensorista**, **estender**, **suspender**, **tender**, **pretensioso**.

Nas correlações **pel-puls**, **rg-rs**, **rt-rs**:

competir, **expelir**, **aspergir**, **divertir**, **emergir**, **inversão**.

Nas correlações **corr-curs** e **sent-sens**:

correr, **percurso**, **incursão**, **sentir**, **senso**, **sensível**, **dissensão**.

Nos títulos **nobiliárquicos** , **nos gentílicos (procedência)** e **nos femininos** em geral:

baronesa, **duquesa**, **princesa**, **inglesa**, **tailandesa**, **javanesa**.

Após **ditongos**:

besouro, **lousa**, **ousar**, **tesouro**.

Nas formas verbais de **querer** e **pôr (e derivados)** :

quis, **quisesse**, **pus**, **pôs**, **repuser**, **compusesse**.

Uso do SS:

Nos derivados dos verbos **com -ced, -gred, -prim, -tir:**

ceder, cessão, interceder, excesso, progresso, impressionante, oprimir, admissão, discutir, percussão.

Nas correlações **rs - ss, x-ss, ps-ss:**

persona, pessoa, adverso, laxo, lasso, gesso.

Uso do Z

Nos **substantivos abstratos** derivados de adjetivos:

ácido, ávido, grávida, grandeza, pequenez.

Nos sufixos **-izar e -ização:**

amenizar, abalizar, civilizar, urbanização.

Uso do C e Ç

Em palavras de **origem tupi, africana e árabe:**

açafate, açafração, açai, açúcar, caçanje, caçula, cetim, muçum, paçoca, miçanga.

Nos sufixos **-aça, -aço, -ação, -ecer, -iça, -iço, -uça, -uço:**

barcaça, panelaço, dentição, criança, dentuça.

Nas correlações **t-c e ter-tenção:**

adotar, assunto, erecto, torto, exceções, eletrocutar, divertir, diversão, abster, ater, deter, conter, contenção.

Após **ditongos:**

feição, louça, traição.

Uso do SC

O uso do **sc** ou **c** e relaciona-se à etimologia . Basicamente **sc** encontra encontra-se em termos eruditos latinos e o **c** em formas populares e vernáculos.

abscesso, acrescentar, aquiescer, consciência, descer, disciplina, discente (aluno), fascículo.



Uso do CH

Em vocábulos provenientes do **latim**:

chave, chão, chuva.

Em vocábulos provenientes do **francês, italiano e espanhol**:

brocha, deboche, chefe, mochila, charlatão, salsicha.

Em vocábulos provenientes do **inglês e alemão**:

chope, sanduíche, chucrute.

Em vocábulos provenientes do **árabe e russo**:

azeviche, babucha, bolchevique.

Uso do X

Em vocábulos de origem **árabe, tupi e africana**:

almoxarife, xadrez, muxoxo, xavante, xingar.

Para, no aportuguesamento, substituir o **sh** inglês e o **j** espanhol:

xampu, Hiroxima, lagartixa.

Após a inicial **en** - desde que a palavra não seja derivada de outra com **ch**:

encaixe, engraxar, enxugar. Mas: charco, encharcar, cheio, enchente, enchoçar.

Após a inicial **me-**, exceto mecha e derivados:

mexer, mexicano, feixe, gueixa, trouxa.

Após **ditongos**:

baixa, baixela, frouxo, gueixa, trouxa.

É na produção de textos escritos que o problema ortográfico adquire importância. Na elaboração de textos que pretendem seguir os padrões do português culto, a observação da ortografia deve ser cuidadosa, a fim de evitar erros que podem diminuir a credibilidade de quem redige. Por isso, habitue-se a consultar dicionários e gramáticas quando estiver escrevendo. O uso de uma letra no lugar errado pode pôr a perder seus esforços para convencer ou sensibilizar o seu leitor.



01) Assinale a alternativa que completa os períodos corretamente:

- I. O ministro _____ o requerimento.
- II. O juiz adia o dia da _____ do júri, pois fizera a _____ da sala do fórum.
- III. O advogado _____ o cliente.
- IV. O médico _____ os clientes pela classe social.
- a) defere – sessão – cessão – discrimina – descrimina;
- b) defere – sessão – cessão – descrimina – discrimina;
- c) difere – cessão – sessão – descrimina – discrimina;
- d) difere – sessão – cessão – discrimina – descrimina;
- e) difere – cessão – seção – discrimina – descrimina.

02) Há palavra escrita de modo incorreto na frase:

- a) Empresas escolhem funcionários muitas vezes com base em seu caráter, que, na acepção mais ampla, engloba toda a personalidade e não somente o aspecto ético.
- b) Alguns psicólogos regeitam a noção de que pessoas viriam ao mundo com uma espécie de pecado original psicológico, como marca de nascença.
- c) Certos traços de personalidade, mais associados a uma vida harmoniosa, podem ser desenvolvidos pela aprendizagem, com algum esforço e perseverança.
- d) A escolha de astronautas, por exemplo, leva em conta a capacidade de conviver longo tempo com outras pessoas em espaço exíguo, sem que o isolamento afete seu desempenho.
- e) Muitos conceitos da pesquisa acadêmica mais séria são geralmente inacessíveis à população leiga, que recorre então aos livros de auto-ajuda, como solução de problemas.

OS ERROS E AS CONFUSÕES MAIS COMUNS

Aula 29
e 30

Nestas aulas pretendemos ampliar alguns aspectos das anteriores, oferecendo a você orientações sobre aspectos gerais da língua portuguesa culta. Portanto, é a oportunidade de aperfeiçoar seu desempenho no que diz respeito à grafia e ao emprego adequado de formas e expressões que costumemente causam problemas a quem pretende falar ou redigir português culto.

Muitas coisas que veremos a seguir já foram estudadas. Nesse caso, aproveite o que vamos dizer para avaliar o seu conhecimento. É importante que você definitivamente incorpore tais detalhes ao seu manuseio escrito e falado, nas situações apropriadas, da língua portuguesa.



Fonte: <http://blogviagens.com/wp-content/uploads/2010/07/exposicao-menas.jpg>

PALAVRAS E EXPRESSÕES MAL USADAS

- **ONDE** – só deve ser usado para indicar lugar. “O telefonema onde ele me disse.” Nem pensar...
- **QUALQUER** – não confundir com nenhum. “Não há qualquer risco.” O correto é: “ Não há nenhum risco.”
- **SEQUER** – exige uma palavra negativa antes. “Ele sequer me deu ouvidos” errado. O correto é “Ele nem sequer me deu ouvidos.”
- **SI** – somente usado para indicar reflexividade. “Trazia para si a verdade.”
- **CONSIGO** – não confundir com contigo, que traduz a segunda pessoa. Para dirigir-se a terceira pessoa, use “com você”, porque “consigo” indica reflexividade também. “Trouxe consigo as suas angústias.”
- **POR QUE /PORQUE/POR QUÊ/PORQUÊ** – Gostaria de saber por que saiu cedo. Saberíamos o porquê se ele nos contasse. Nem imaginávamos por quê. Por quê? Gostaria de sair daqui porque estou atrasada.



- **À** – nunca antes de palavras que expressem masculino, palavras repetidas, verbos, casa (sem determinação), terra (sem determinação), distância (sem determinação).
- **CERCA DE** – nunca use esta expressão com números exatos. “Existiam cerca de 13 dúvidas.” (idéia de exatidão contraposta ao numeral 13). Utilize: “Existiam cerca de 20 dúvidas.” Ou “Existiam cerca de 10 dúvidas.”
- **A MENINA QUE ELE É APAIXONADO** – observe a regência: A menina por que(m) ele é apaixonado. A menina de que(m) ele é apaixonado.
- **ABREVIATURA DE HORA, METRO, QUILO, LITRO**: 6h / 6h e 20 min/ 6h20’34’’; 6m; 6 kg; 6l – sem plural.
- **ELE MUDOU A MANEIRA DAS MULHERES SE VESTIREM** – Ele mudou a maneira de as mulheres se vestirem.
- **HAJA /AJA** – haja= verbo haver e aja= verbo agir
- **MAIS / MAS** – mais= diferente de menos / mas = porém, contudo, todavia
- **MENAS** – nem pensar! O correto é MENOS.
- **PERCA / PERDA** – perda – é substantivo. Perda total do automóvel. Perca – verbo perder primeira/terceira pessoas do presente do subjuntivo.
- **CHEGO** – não existe! O correto é CHEGADO.
- **POR CAUSA QUE** – não existe! Use PORQUE.
- **TIVER/ ESTIVER** – não confunda os verbos ter e estar. Quando eu tiver dinheiro... Quando eu estiver de férias...
- **SEJE/ ESTEJE** – nem pensar! SEJA e ESTEJA são as formas corretas.
- **DE MENOR** – não existe. Use “menor”. O aluno é menor.
- **HAYER / A VER** – haver – verbo / Isso não tem nada a ver.
- **VIAJEM / VIAGEM** – Quero que eles viajem logo. (verbo viajar no presente do subjuntivo) / viagem = substantivo
- **HAJA VISTA OU HAJA VISTO?** – O correto é HAJA VISTA sempre.
- **AO INVÉS DE / EM VEZ DE?** – ao invés de = ao contrário / em vez de= no lugar de; em substituição a.
- **TV A CORES** – não! TV EM CORES.
- **ENTREGAS À DOMICÍLIO OU ENTREGAS A DOMICÍLIO?** – Nenhuma delas! O correto é ENTREGA EM DOMICÍLIO.

- **ÀS CUSTAS** – não! O correto é: **Vive à custa dos pais.**
- **À MEDIDA EM QUE** – não. Você pode usar: **NA MEDIDA EM QUE** (tendo em vista que) ou **À MEDIDA QUE** (à proporção que).
- **DE ENCONTRO A / AO ENCONTRO DE** – A primeira expressão significa condição oposta, contrária. A segunda indica uma situação favorável.
- **EXCEÇÃO/ EXEÇÃO/ EXCESSO** – O correto é **EXCEÇÃO** e **EXCESSO**.
- **ASCENSÃO / PICHAR / CHUCHU / EMPECILHO / CABELEIREIRO** – assim todas corretas.
- **BENEFICIENTE** – não! O correto é **BENEFICENTE**.
- **PORISSO** – nem pensar! **POR ISSO**.
- **PÔDE / PODE** – pode (presente) / pôde (passado)
- **INTERVIU / RETEU** – nada disso! **INTERVEIO / RETEVE**
- **PREFIRO MAIS ISSO DO QUE AQUILO** – nada disso! **PREFIRO ISSO** ou **PREFIRO ISSO ÀQUILO**.
- **SE EU PREDIZER** – não! **PREDISSER**
- **QUANDO EU VER** – não! **QUANDO EU VIR**
- **QUANDO EU VIR** (verbo vir) – não! **QUANDO EU VIER**
- **QUIZ** – nada disso – tudo do verbo querer é com “s” – **QUIS – QUISESSE**
- **POSSUIR – DISTRIBUIR – POLUIR – EXCLUIR**
- **REMEDIA / INTERMEDIA** – não! – **REMEDEIA, MEDEIA, INTERMEDEIA, ANSEIA, INCENDEIA**
- **EXPLUDO / EXPLODO** – nenhum dos dois – o verbo explodir é defectivo, não apresentando a primeira pessoa do presente do indicativo.
- **COLORO/ COLIRO?** Nenhum dos dois. – o verbo colorir também é defectivo, não apresenta várias formas. Utilize verbo sinônimo como o “pintar” ou locução verbal “estou colorindo” ou “vou colorir”.
- **FAZ OU FAZEM DIAS QUE NÃO NOS VEMOS?** – **FAZ DIAS...** (verbo impessoal fica no singular!)
- **VENDE-SE MATERIAL DE DEMOLIÇÃO** – **VENDEM-SE MATERIAIS DE DEMOLIÇÃO**.



- **PRECISA-SE DE ENGENHEIRO COM EXPERIÊNCIA. – PRECISA-SE DE ENGENHEIROS COM EXPERIÊNCIA.**
- **MEIO-DIA E MEIO** – nada disso! MEIO DIA E MEIA.
- **NÃO LHE ESPERAREI MAIS** – atenção! NÃO O ESPERAREI MAIS. NÃO LHE DIREI A VERDADE.
- **O MATERIAL É PARA MIM ESCREVER** – mim escreve? Não! O MATERIAL É PARA EU ESCREVER. PARA MIM É DIFÍCIL FICAR AQUI.

É importante repetir que a produção de textos escritos e falados em um nível formal pode ser comprometida por erros de ortografia e expressões mal usadas. Por isso, fique atento e não tenha preguiça de consultar um bom dicionário ou um guia ortográfico quando tiver as dúvidas que todo mundo tem.



01) Indique os casos em que o verbo entre parênteses deve tomar a forma da 3ª pessoa do singular:

- a) Já não (EXISTIR) razões para temer novo incêndio.
- b) Antigamente, aqui (HAVER) muitos animais silvestres.
- c) Num país civilizado não se (ADMITIR) discriminações raciais.
- d) Parece-nos (ESTAR) eles dispostos a qualquer coisa.
- e) Aqui já não se (PRECISAR) de tantos auxiliares.
- f) Os Estados Unidos (PRODUZIR) enormes quantidades de trigo.

02) Qual a alternativa em que as formas dos verbos bater, consertar e haver, nas frases abaixo, são usadas na concordância correta?

- As aulas começam quando _____ oito horas.
- Nessa loja _____ relógios de parede.
- Ontem _____ ótimos programas na televisão.

- a) batem / consertam-se / houve.
- b) bate / consertam-se / havia.
- c) baterem / conserta-se / houveram.
- d) batiam / consertar-se-ão / haverá;
- e) batem / consertarei / haviam.

03) Indique a alternativa CORRETA:

- a) Preferia brincar do que trabalhar.
- b) Preferia mais brincar a trabalhar.
- c) Preferia brincar a trabalhar.
- d) Preferia brincar à trabalhar.
- e) Preferia mais brincar que trabalhar.

04) Assinale a única frase em que há inadequação em relação ao emprego ou não do acento grave para indicação do fenômeno da crase:

- a) Se a comissão resistiu à uma devassa como essa é porque nada tinha de condenável.
- b) A reunião será à uma hora: quem chegar atrasado não entra.
- c) Esperava por eles, sentado à porta, ou encostado à janela.
- d) Estou feliz porque hoje fiz uma boa ação: servi de olhos a um cego.
- e) Todos, à uma, acusavam o governador de corrupto.

» Anotações

Atividades Autoinstrutivas



1) O processo de comunicação envolve quatro componentes básicos que estão corretamente dispostos na alternativa:

- a) endereço, assunto, mensagem e receptor.
- b) ruídos, assunto, receptor e meio.
- c) emissor, mensagem, meio e receptor.
- d) resistência, discricção, mensagem e receptor.
- e) discricção, meio, mensagem e receptor.

2) São encaradas como barreiras na comunicação:

- a) mensagem, tom de voz e receptor.
- b) ndelicadeza, emissor e impaciência.
- c) egocentrismo, distração e gírias.
- d) resistência, emissor, endereço.
- e) mensagem, texto e ruídos.

3) A linguagem verbal é caracterizada:

- a) somente pela escrita.
- b) somente pela fala.
- c) somente pelos gestos.
- e) somente pelos desenhos.
- d) pela escrita e pela fala.

4) São exemplos de linguagem não-verbal:

- a) carta e bilhetes.
- b) mímicas e olhares.
- c) posturas e músicas.
- d) caretas e cartões.
- e) poemas e músicas.

5) Língua culta é a expressão da linguagem por meio de:

- a) gírias.
- b) coloquialismos.
- c) normas gramaticais.
- d) expressões particulares de cada grupo.
- e) regionalismos.

6) “...É uma frase formada por uma ou mais orações. Inicia-se com letra maiúscula e termina com um ponto – que pode ser: final, de exclamação, de interrogação – ou reticências.” Essa afirmação define:

- a) oração.
- b) período.
- c) conectividade.
- d) parágrafo.
- e) elemento coesivo.

7) São exemplos de oração, EXCETO:

- a) Preciso de sua ajuda.
- b) Os garotos adoram ir ao cinema.
- c) O planeta ainda tem solução.
- d) Nossa! Quantas pessoas!
- e) Você acredita em quê?

8) “...É um conjunto de ideias afins, agrupadas em períodos, que podem ser simples ou compostos. Eles desenvolvem uma ideia ou argumento central e compõem um texto.”

Essa afirmação corresponde ao:

- a) elemento coesivo.
- b) texto visual.
- c) conectivo.
- d) período.
- e) parágrafo.

09) Assinale a opção que apresenta exemplo de período composto:

- a) Fernando e Camila estudaram muito para a prova.
- b) Queria que você me emprestasse seu livro.
- c) Os animais de estimação precisam de carinho.
- d) Tome cuidado com carros.
- e) Trouxeram todos os livros para a sala de aula.

10) Sobre os conceitos relacionados à noção de texto, marque a alternativa INCORRETA:

- a) Intertextualidade: é a relação que se estabelece entre o texto que está sendo lido e todos os outros textos que se já leu.
- b) Informatividade: são as informações veiculadas pelo texto. Às vezes, o texto denota maior ou menor esforço do leitor devido ao grau de informatividade veiculado.
- c) Conectividade: é a relação de dependência semântica que se estabelece no texto, a partir dos mecanismos de coerência e coesão.
- d) Situacionalidade: é a contextualização da situação textual, ou seja, é a inserção do texto numa globalidade vocabular, de tempos verbais, conteúdos.
- e) Intencionalidade: é a determinação da intenção do texto, da sua linguagem, do que se quer transmitir.



11) Indique em que sentido, denotativo ou conotativo, estão as palavras destacadas nos textos que seguem:

O foguete entrou na **atmosfera** terrestre.
Não faltam **braços** para o trabalho no campo.
A **atmosfera** da sala de aula não me fazia bem.
O operário feriu-se no **braço**.

Assinale a alternativa que completa de forma **CORRETA e RESPECTIVAMENTE** o enunciado anterior:

- a) Conotativo, denotativo, denotativo e conotativo.
- b) Conotativo, denotativo, conotativo e conotativo.
- c) Denotativo, conotativo, conotativo, denotativo.
- d) Denotativo, conotativo, conotativo, conotativo.
- e) Denotativo, conotativo, denotativo, denotativo.

12) As palavras destacadas são exemplos de sentido conotativo, EXCETO:

- a) Há um período em que os pais vão ficando órfãos dos próprios filhos.
- b) Clarice estava cega de paixão.
- c) Marcos tentou levar vantagem, mas quebrou a cara.
- d) Os cegos leem em braile.
- e) O clima lá em casa está muito pesado.

13) Leia este poema:

POEMA PERTO DO FIM

A morte é indolor.

O que dói nela é o nada

que a vida faz do amor.

Sopro a flauta encantada

e não dá nenhum som.

Levo uma pena leve

de não ter sido bom.

E no coração, neve.

(Thiago de Mello)

No último verso do poema, ocorre uma figura de linguagem, mais precisamente uma figura de sintaxe ou construção. Assinale a alternativa que traga sua correta classificação:

- a) onomatopeia.
- b) elipse.
- c) hipérbato.
- d) pleonasma.
- e) zeugma.

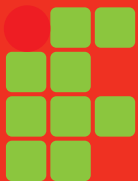
14) Leia esta tira:

Na frase “Sim, assim como meias coloridas e gravatas xadrez”, do segundo quadrinho, o efeito de sentido crítico ou humorístico indica o uso da figura de pensamento denominada:

- a) Ironia.
- b) Eufemismo.
- c) Hipérbole.
- d) Clímax.
- e) Paradoxo.

15) São exemplos de hipérbole, EXCETO:

- a) A cidade amanheceu sob um dilúvio.
- b) Ele come como um elefante.
- c) Estou morrendo de fome.
- d) Chorei rios de lágrimas.
- e) A pequena árvore estava alegre com a chegada da primavera.

**16) Leia este texto:****Tecendo a manhã**

Um galo sozinho
não tece uma manhã
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão .
(João Cabral de Melo Neto)

O sentido do poema sugere a ideia de:

- a) egoísmo.
- b) solidariedade.
- c) arrogância.
- d) frustração.
- e) ecologia.

17) O significado do poema acima sugere o provérbio:

- a) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- b) Quem tudo quer, tudo perde.
- c) Nem tudo que reluz é ouro.
- d) Uma andorinha só não faz verão.
- e) As aparências enganam.

18) Leia com atenção o trecho abaixo:

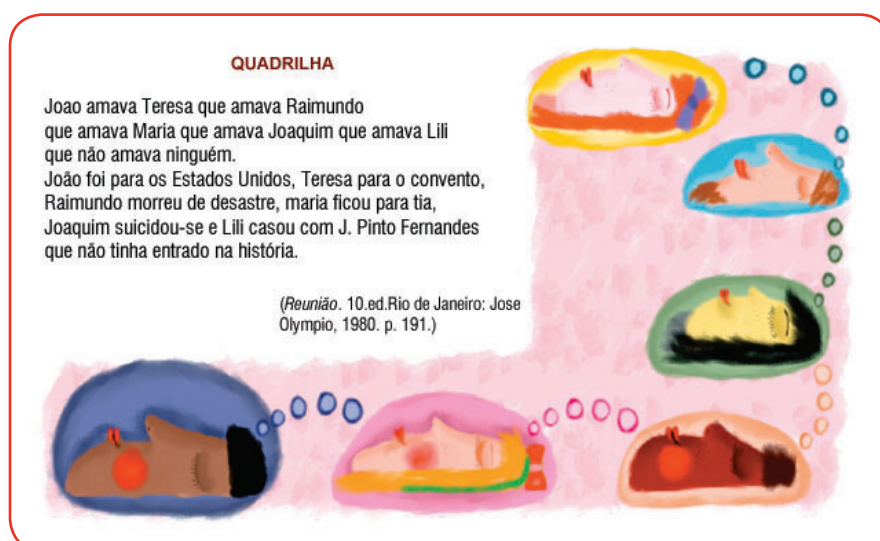
“Os governantes passaram a dizer que a culpa não era deles, era da taxa de juros, de alguma crise no exterior, da falta de investimentos externos, das dívidas financeiras, ou qualquer outra circunstância administrativa, porque não sentiam a obrigação de cuidar do povo.”

(BUARQUE, Cristovam. O tamanho do coração. In: O GLOBO. 16 de dezembro de 2002. p. 7.)

Agora, indique a palavra ou expressão que sintetize o trecho lido acima:

- a) individualismo afetivo.
- b) rostos famintos.
- c) o lucro e a produtividade.
- d) prejuízo das pessoas.
- e) lógica do mercado.

Leia este poema, de Carlos Drummond de Andrade:

**19) O poema retrata um problema comum nos relacionamentos amorosos. Qual é esse problema?**

- a) As brigas entre casais.
- b) Desentendimentos entre namorados.
- c) Desencontros amorosos.
- d) Ciúmes.
- e) Excesso de brigas entre casais.



20) Ao usar a forma AMAVA tantas vezes no texto, qual foi a ideia que o autor teve a intenção de transmitir? Assinale apenas UMA alternativa.

- a) De ação concluída.
- b) De ações simultâneas.
- c) De polidez.
- d) De tempo impreciso.
- e) De ação repetida.

21) São exemplos de oração, EXCETO:

- a) Preciso de sua ajuda.
- b) Os garotos adoram ir ao cinema.
- c) O planeta ainda tem solução.
- d) Nossa! Quantas pessoas!
- e) Você acredita em quê?

22) Leia o trecho abaixo.

“Consultando o relógio da parede, que bate as horas num gemer de ferros, ela chama uma das pretas, para que lhe traga a chaleira com água quente.”

Numere a 2ª coluna, identificando a função sintática do termo, de acordo com a 1ª coluna:

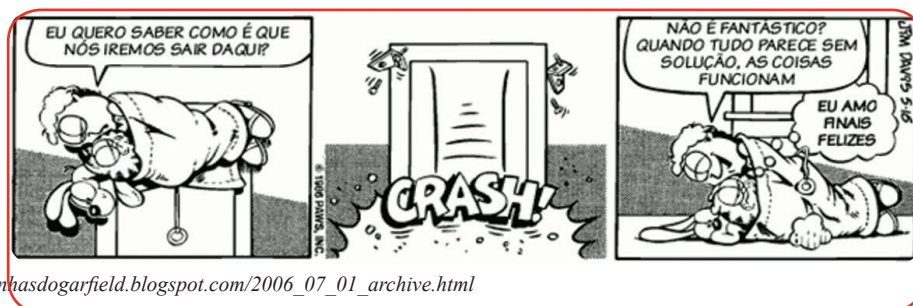
- (1) adjunto adnominal
- (2) adjunto adverbial

- () num gemer de ferros
- () da parede
- () com água quente

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) 2-2-1
- b) 2-1-1
- c) 2-1-2
- d) 1-2-2
- e) 1-2-1

23) Leia esta tira:



Fonte: http://tirinhasdogarfield.blogspot.com/2006_07_01_archive.html

Sobre a oração “Eu amo finais felizes.”, do último quadrinho, todas as afirmações estão corretas, EXCETO:

- a) Finais felizes é complemento direto.
- b) Amo é um verbo transitivo direto.
- c) Essa oração possui sujeito e predicado.
- d) Amo é verbo transitivo indireto.
- e) Eu é sujeito da oração.

24) Os termos destacados são exemplos de sujeito simples, EXCETO:

- a) O passeio era demorado e filosófico.
- b) O sargento e o cabo nos ensinaram a atirar.
- c) Eu não disse isso.
- d) Quem sabe onde estamos?
- e) Os três estavam de acordo.

25) Marque a opção em que o sujeito da frase é indeterminado:

- a) Alugam-se casas na praia.
- b) Anoiteceu rapidamente.
- c) Nas férias, mataram meu papagaio.
- d) Revelou-se a identidade do ladrão.
- e) Vendeu-se um carro de marca.

26) Preencha o espaço das frases abaixo com os pronomes EU ou MIM:

- I. Minha irmã trouxe um livro para _____ ler
- II. Ninguém irá a São Paulo sem _____.
- III. Meus pais fizeram tudo para _____ entrar na UDESC.
- IV. Para _____ resolver esses problemas é uma questão de tempo.

A alternativa que representa sequência CORRETA é:

- a) eu, eu, mim, eu;
- b) eu, mim, mim, eu;
- c) mim, eu, eu, mim;
- d) mim, eu, mim, eu;
- e) eu, mim, eu, mim.

27) Que frases terão suas lacunas corretamente preenchidas com as formas entre parênteses, obedecida a seqüência destas?

- a) Vossa Excelência _____ em _____ mãos o poder que _____ confiou o povo. (TEM, SUAS, LHE).
- b) Senhor Diretor! Passo às mãos de _____ o pedido de aposentadoria do Sr. J. Silva e de D. M. Ferreira, sendo _____ funcionária estatutária e _____ funcionário contratado pela CLT. (V.Sª, ESTA, AQUELE).
- c) Vossa Excelência, Senhor Presidente, _____ estar _____ do apoio de todo _____ Ministério. (DEVEIS, SEGURO, VOSSO).
- d) Excelência! Nós gostaríamos de falar _____ exatamente sobre _____ documento que acabamos de _____ entregar. (CONSIGO, ESSE, LHE).

28) Complete com este(a), esse(a), aquele(a), conforme convenha:

- I. Vês _____ livro aí? É o meu. O teu é _____ que aqui está.
- II. Meu caro amigo: fiquei muito feliz em saber que estás em outra cidade, e que _____ é Toulouse. Quanto a mim, também mudei de ares e _____ cidade me é muito mais simpática que _____ onde me conhecestes e onde vivi até dois meses atrás. Aliás, _____ dia ficará para sempre em nós marcado, e com ele _____ cidade, pois foi lá que começou _____ amizade que nos une.

A seqüência correta é:

- a) este, esse, esta, essa, aquela, aquele, aquela, essa;
- b) esse, este, essa, esta, aquela, aquele, aquela, esta;
- c) aquele, este, aquela, essa, aquela, aquele, aquela, esta;
- d) aquele, este, aquela, essa, aquela, esse, essa, essa;
- e) aquela, esse, esta, essa, aquela, esse, essa, essa.

29) Assinale a alternativa em que o pronome está colocado indevidamente:

- a) “É possível que o leitor me não creia.”
- b) A nova diretora foi-me apresentada hoje.
- c) Comecei a ensinar-lhe Matemática.
- d) Em tratando-se de questões trabalhistas, é dispensável a assistência de um advogado.
- e) Estou aqui para servir-vos.

30) Assinale a alternativa que indica frases com a correta colocação de pronomes:

- I. O menino da favela havia machucado-se ao subir a ladeira.
- II. Se se queixasse ao dono da empresa, este ainda garantia-lhe o mísero pagamento.
- III. Não posso considerá-lo relapso, pois acabou de me fazer uma demonstração interessante sobre o que lhe ensinaram no treinamento.
- IV. Nenhum de nós encontrou-o, pois vocês não se esforçaram suficientemente na busca.
- V. A contribuição mensal não posso dá-la ao senhor por causa das denúncias de corrupção que lhe fazem os jornais.

- a) Estão corretas I, II e IV;
- b) Estão corretas III e V;
- c) Estão corretas II e IV;
- d) Estão corretas I e V;
- e) Estão corretas II, III e V.

31) Assinale a alternativa constante de outros derivados de “pôr” que indicam, respectivamente, oposição e repetição:

- a) contrapor e repor;
- b) depor e sobpor;
- c) opor e sobrepôr;
- d) interpor e recompor;
- e) compor e dispor.

32) Assinale a alternativa em que a conversão para o imperativo negativo não está correta:

- a) Volte sempre!
Não volte jamais!
- b) Segue por este caminho.
Não sigas por este caminho.
- c) Escutai o que ele diz.
Não escuteis o que ele diz.
- d) Vá embora. Por favor!
Não vá embora. Por favor!
- e) Coma este brioche agora.
Não comas este brioche agora.

33) Assinale a alternativa incorreta:

- a) Esta loja de automóveis compra, vende, intermedeia.
- b) Se nós tivéssemos logo intervindo, a discussão não teria terminado no tatame.
- c) Quem diria que aquele jovem casal, aparentemente tão feliz, ainda se desaviesse?
- d) Dona Maria ficou muito alegre porque reouve o colar que lhe haviam roubado.
- e) Diga-lhe que pode ir agora, mas para vir amanhã cedinho.



34) “Quando ela chegou ao cinema, o filme já COMEÇARA.” O verbo destacado encontra-se no:

- a) Presente do subjuntivo.
- b) Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.
- c) Presente do indicativo.
- d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
- e) Pretérito imperfeito do indicativo.

35) Considerando as implicações da regência verbal e nominal, foram respeitadas, nas alternativas abaixo, as condições de emprego do sinal indicativo da crase:

- a) Os geógrafos não se prenderam à alguma questão em particular. Propuseram a reflexão de diferentes problemas às delegações presentes.
- b) No Congresso, ouviram-se orientações iguais às que circulam pelos meios universitários: aquelas à que se referem os professores geógrafos.
- c) Solicitamos à mesa diretora do Congresso o adiamento da formulação das conclusões para o período de 10 à 20 do próximo mês.
- d) A Comissão Organizadora do Congresso, a cujas solicitações resolvemos atender, encarregou-nos de apresentar a todos as conclusões, até a data de encerramento do conclave.
- e) O conferencista não se referiu à pesquisas realizadas no Sudeste nem à projetos especiais de irrigação. Referiu-se apenas às obras constantes na bibliografia à disposição d os participantes.

36) A alternativa em que há erro no emprego do a acentuado:

- a) Cara a cara na Polícia, os marginais prestaram informações nem um pouco fiéis à verdade.
- b) Para escapar às cassações, alguns deputados, envolvidos em comissões de inquérito, preferem renunciar.
- c) Não nos submetamos àquelas exigências absurdas, que são ilegais.
- d) Deixarei de fumar à partir do meu cinqüentenário.
- e) À semelhança de quem se preocupa com a folha que ameaça entupir a calha, um deputado apresentou um projeto de lei que extingue o uso da crase.

37) Assinale a alternativa em que, substituindo o verbo grifado pelo que se acha entre parênteses, o a deverá ser acentuado.

- a) O devedor resgatou mensal e religiosamente as prestações (pagar).
- b) O jogador cumpria rigidamente as instruções do técnico (observar).
- c) Faz mal à saúde inalar a fumaça que, ao tragar o cigarro, o fumante vizinho emite (aspirar).
- d) Aterrorizadas, as crianças testemunhavam as freqüentes brigas dos pais (presenciar).
- e) O secretário realizará a leitura da ata (proceder).

38) Assinale a frase com erro de concordância do pronome o (pessoal ou demonstrativo).

- a) Muitos querem ser deputados, mas poucos os podem ser.
- b) Sois a mãe dessa menina? Sou-o.
- c) Os que ainda não leram esses livros devem fazê-lo já.
- d) Os que ainda não fizeram as provas devem fazê-las hoje.
- e) Prezados Senhores, bem sabem V.Sas. quanto os admiro.

39) A alternativa em que a concordância verbal está de acordo com o português-padrão escrito é:

- a) Tem havido falhas que precisa ser corrigidas.
- b) Após ampla exposição, colocou-se em discussão três propostas de negociação.
- c) No próximo ano, vão fazer dez anos que morreu Os Mamonas Assassinas.
- d) Nos dias que se seguiu à tempestade, via-se pessoas procurando por parentes desaparecidos.
- e) Fez-se um levantamento detalhado do caso e identificaram-se os responsáveis pelo acidente.

40) Assinale a alternativa em que “meio” não deveria variar por ser advérbio:

- a) Vá devagar. Ainda é apenas meio-dia e meia.
- b) Pela receita, basta meia xícara de açúcar.
- c) Meia verdade não se confunde com meia mentira?
- d) A menina chegou completamente agitada, meia nervosa.
- e) Nas comunidades rurais, há sempre no quintal meia dúzia de galinhas.

41) Considere a concordância nas frases a seguir:

- I. Sobre a questão da água a grita dos ambientalistas radicais não condizem com a realidade.
- II. “Está se extinguindo os recursos hídricos do planeta por causa do consumo doméstico e da irrigação agrícola” – advertem os ambientalistas. Tratam-se de mitos, como admite respeitável parcela de cientistas.
- III. Apenas um décimo da água potável disponível é gasto para que se faça todas as tarefas domésticas.
- IV. É verdade que setenta por cento da água própria para o consumo humano são utilizados na irrigação agrícola, mas a tecnologia está derrubando esse índice.
- V. Mercê de campanhas bem conduzidas, muitos de nós nos preocupamos hoje em economizar a água que jorra de nossas torneiras.

Não há erro de concordância nas frases:

- a) II e III
- b) IV e V
- c) I e IV
- d) II e V
- e) I e III



42) Indique a alternativa que completa CORRETAMENTE esta frase: É provável que _____ vagas na academia, mas não _____ pessoas interessadas: são muitas as formalidades a _____ cumpridas.

- a) haja – existem – serem
- b) hajam – existe – ser
- c) hajam – existem – ser
- d) haja – existe – ser
- e) hajam – existem – serem

43) Estão corretas, EXCETO:

- a) A sua paixão eram os filmes de terror.
- b) Quem são os vencedores.
- c) José da Silva é eu.
- d) É uma hora.
- e) São cinco para uma.

44) Assinale a opção em que o emprego da vírgula está em desacordo com as prescrições das regras gramaticais da norma culta:

- a) Medicamentos de última geração, aliás, são apenas coadjuvantes no tratamento dos males do sono. (Época, 03 ago. 1998.)
- b) Elevar-se é uma aspiração humana a que a música, essa arte próxima do divino, assiste com uma harmonia quase celestial. (Bravo!, julho, 1998.)
- c) Estamos começando a mudar, mas ainda pagamos um preço alto por isso. (IstoÉ, 05 nov. 1997.)
- d) Com a vigência da nova lei, as instituições puderam usar processos alternativos ao vestibular convencional, baseado, principalmente na avaliação dos conteúdos. (Folha de S. Paulo, 24 ago. 1999.)
- e) Acho impossível, e mesmo raso, analisar o que é o teatro infantil fora de um contexto social. (O Estado de S. Paulo, 04 jul. 1999.)

45) Das frases abaixo, apenas uma apresenta pontuação adequada. Isso ocorre em:

- a) A oposição duvida, de que resolvidos os problemas, o governador voltará, a pagar os salários, em dia.
- b) A oposição duvida de que, resolvidos os problemas, o governador voltará a pagar os salários em dia.
- c) A oposição duvida: de que resolvidos os problemas o governador voltará, a pagar os salários em dia.
- d) A oposição duvida de que resolvidos os problemas, o governador, voltará, a pagar os salários em dia.
- e) A oposição duvida de que: resolvidos os problemas, o governador voltará, a pagar os salários, em dia.

46) Observe esta fotografia:



Percebe-se pela foto que o dono do veículo não seguiu as normas gramaticais na elaboração do texto do cartaz de venda. Então, assinale a opção que apresenta a forma CORRETA de reescrita desse texto:

- a) Vendese essa coisa. R\$ 500,00.
- b) Vendece essa coisa. 500 reais.
- c) Vende-se esta coisa. R\$ 500,00.
- d) Vendesse essa coiza. 500 real.
- e) Vende-se esa coisa. R\$ 500,00.

47) Assinale a alternativa que completa os períodos corretamente:

- I. O ministro _____ o requerimento.
- II. O juiz adia o dia da _____ do júri, pois fizera a _____ da sala do fórum.
- III. O advogado _____ o cliente.
- IV. O médico _____ os clientes pela classe social.

- a) defere – sessão – cessão – discrimina – descrimina;
- b) defere – sessão – cessão – descrimina – discrimina;
- c) difere – cessão – sessão – descrimina – discrimina;
- d) difere – sessão – cessão – discrimina – descrimina;
- e) difere – cessão – seção – discrimina – descrimina.



48) Assinale a alternativa que completa os períodos corretamente:

- I. Não sei _____ queres chegar com isso.
II. _____ encontraram as chaves do carro?
III. Gostaria que você me dissesse _____ estão as provas.
IV. Você pode me dizer _____ vamos com tanta pressa?

- a) aonde, Onde, onde, aonde.
b) onde, Onde, onde, aonde.
c) onde, Aonde, aonde, onde.
d) aonde, Onde, aonde, aonde.
e) onde, Onde, aonde, aonde.

49) Marque a alternativa que completa de forma CORRETA e respectivamente as frases que seguem, levando em conta o sentido das palavras do quadro:

MAS = PORÉM

MAIS = INDICA QUANTIDADE

MÁS = FEMININO PLURAL DE MAU

- A mãe e o filho discutiram, _____ não chegaram a um acordo.
Você quer _____ razões para acreditar em seu pai?
Pessoas _____ deveriam fazer reflexões para acreditar mais na bondade do que no ódio.
Eu limpo, _____ depois vou brincar.

- a) Mais, mas, más, mas.
b) Mas, mais, más, mas.
c) Más, mas, mas, mais.
d) Más, más, mais, mas.
e) Mais, mais, mas, más.

50) Marque a alternativa que completa de forma CORRETA e respectivamente as frases que seguem:

- a) Agora _____ duas horas da tarde. (é – são)
b) Alagoas _____ um lindo estado da região nordeste do nosso país. (é – são)
c) _____ duas horas que estou aqui. (faz – fazem)
d) No Brasil, _____ muitas pessoas que roncam. (existe – existem)
e) _____ reuniões todos os sábados. (haverá – haverão)

- a) São, é, faz, existem, haverá.
b) É, são, faz, existem, haverá.
c) É, são, fazem, existem, haverá.
d) São, são, fazem, existe, haverão.
e) São, é, faz, existem, haverão.

Referências

BELTRÃO, Odacir. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, comercial, bancária, particular / Odacir Beltrão, Mariúsa Beltrão. 23 ed. ver. E atual. / por Mariúsa Beltrão. São Paulo: Atlas, 2005.

SARMENTO, Leila Lauer. Gramática em Textos. 2ed. Ver. São Paulo: Moderna, 2005.

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1995.

Pesquisa e construção do conhecimento: Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 1ed. Ed. Objetiva. Rio de Janeiro: 2001.

AURELIO, O minidicionário da língua portuguesa. 4a edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7a impressão – Rio de Janeiro, 2002.

PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. São Paulo, Ática, 1985.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática portuguesa. São Paulo: Nacional, 1984.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, J. Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.

MAIA, JOÃO DOMINGUES, Português : volume único: livro do professor/ João Domingues Maia. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

NICOLA, José de. Gramática da palavra, da frase, do texto. São Paulo: Scipione, 2004.

